ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1948 N.º 9212

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POLÍTICA FRANCESA

A crise ministerial surgiu

no momento em que o conflito de Berlim entra numa fase crítica

A crise ministerial em França produziu-se no momento em que o conflito de Berlim entrara numa fase critica e quando estava reunida a conferencia das nações signatarias do pacto de Bruxelas. As suas relações com a situação internacional são, portanto, evidentes. O Governo Schuman era um produto do plano Marshall. A sua queda resultou em linha recta do agravamento crescente das relações entre o bloco oriental e os aliados ocidentais.

A terceira força, em França, representava a projecção local de uma tentativa dos partidos do centro para se oporem á penetração comunista sem transigirem com as forças da extrema direita. Essa tentativa, que se viu consagrada pela classificação oportunista do chefe socialista Leon Blum, excedeu as fronteiras francesas e verificou-se, de uma forma geral, em todos os paises do continente que anteriormente fizeram, sem êxito, a experiência das soluções tripartidas com a participação dos comunistas nas responsabilidades do poder.

A tentativa para organizar as forças do centro em França deparou, desde logo, com a hostilidade irredutivel do gaullismo e do comunismo. As equipas ministeriais dirigidas pelo socialista Paul Ramadier e pelo cristão democrata Robert Schuman viveram uma existencia precária, vendo agravar-se á sua volta as dificuldades economicas e a inquietação politica. Simultaneamente, registou-se um agravamento correspondente da tensão internacional registada desde o litoral mediterranico ás margens do Baltico, e desde o Atlantico ao Elba.

O povo francês e os seus dirigentes não foram insensiveis a esse fenomeno cuja evolução se fazia á margem dos seus esforços e das suas aspirações e de que, em ultima analise, o seu país era um factor secundario e uma vitima eventual. Quando a guerra fria

(Continua na pág. central)

LEAL DA CAMARA

Leal da Câmara

faleceu hoje

com 71 anos

na Rinchoa

Leal da Camara era alguém no nosso meio artistico. Não foi um grande pintor, um modelador de formas clássicas; foi um renovador pelo traço, um precursor pela maneira, um homem de arrojada, ainda que limitada visão, apaixonado—quando além da sua tendência critica—das belas coisas da arte, dos superiores e transcendentes motivos de encantamento.

Morreu esta manhã na sua casa da Rinchoa, de enfermidade que já há tempos o vinha minando, sobrepondo-se ao seu optimismo e ao seu amor á vida e ao trabalho.

Tomás Leal da Camara contava 71 anos, pois nascera em 30 de Novembro de 1876. Foi seu pai um oficial do Exército, que se encontrava em serviço em Pangim, na India, onde o seu filho, Tomás, viu a luz do dia, passando a metrópole em 1880. Feitos os primeiros estudos em Lisboa, foi Leal da Camara encaminhado para os estudos superiores de Medicina ou Direito, mas o seu temperamento irrequieto e aventuroso recusou-se a seguir a carreira que seu pai ambicionava, e dedicou-se ás belas artes, sobretudo á caricatura. Um pendor natural arrastava-o para a critica do lápis, para o panfleto politico, para os cenáculos artisticos irreverentes, onde os talentos jovens tinham cátedra. As suas «charges» tornaram-se populares, menos amáveis mas mais contundentes que as de Rafael Bordallo; soffeu por isso algumas perseguições, que o levaram a emigrar para Espanha—talvez com alvoroço—e em Madrid frequentou o «atelier» e foi mesmo discipulo de Moreno Carbonero. O homem que antes, em Lisboa, fizera a «Corja» e a «Marselhesa», que caricaturava inclementemente —aliás sem rancor—o rei D. Carlos, que ridicularizava o policia façanhudo, que volta e meia estava preso por «iconoclasta», a quem o juiz Veiga tratava com certa tolerancia, por se tratar de um «jovem de merecimento»—não se podia sentir bem na capital espanhola, a despeito da camaradagem dos grandes, como Jacinto Benavente, Valle Inclan, o poeta Villaspeza, e outros luminares da rebeldia intelectual, e com os quais colaborou com o seu lápis em revistas de arte.

Havia em Leal da Camara uma ansiedade

(Continua na pág. central)

Foram presos nos Estados Unidos

os principais dirigentes comunistas acusados de pretenderem derrubar pela força o Governo norte-americano

NOVA YORK, 21.—O Partido Comunista americano anunciou terem sido presos o seu presidente, William Foster, e o seu secretário geral, Eugene Denis, além de Jack Stachel, da direcção executiva, Benjamin Davis, conselheiro municipal da cidade de Nova York, Harry Winston e John Williamson.

As autoridades passaram mais quatro mandados de captura contra chefes comunistas: Potash, director dos sindicatos dos operários das industrias de peles de abafo; Israel Regensterff, de seu verdadeiro nome John Gates, chefe de redacção do «Daily Worker»; Gilbert Green, membro da direcção do partido, e Gus Hall, presidente do Partido Comunista no Estado de Ohio.

A notícia da prisão dos principais dirigentes comunistas dos Estados Unidos sob a acusação de conspirarem para derrubar pela força o Governo, surgiu ao fim de um dia de informações espectaculares dos preparativos americanos em face da possibilidade de guerra. Nas ultimas 24 horas, o Governo dos Estados Unidos anunciou uma ordem de registo para mobilização de 9.600.000 homens para as forças armadas do país, enviou aviões e equipamento militar para a Europa, a fim de aumentar o poderio americano naquele continente, chamou para consultas o governador militar americano na Alemanha, general Lucius Clay, e revelou a participação dos Estados Unidos no plano defensivo da união da Europa Ocidental.

Em qualquer outro país e em outra década estas medidas deviam parecer preparativos calculados para uma guerra em futuro imediato. O facto notável acerca das prisões dos chefes comunistas—como os restantes acontecimentos dramáticos do dia—é que surgiu como consequência de muitos meses de investigações, iniciadas muito anteriormente á ameaça de guerra provocada pelo recente bloqueio soviético á cidade de Berlim. Sabia-se há cerca de um ano que uma grande comissão de inquérito, em Nova York, procurava investigar acerca de actividades ilegais e subversivas dos simpatizantes com a Russia nas cidades de Nova York, Detroit e Washington.

(Continua na ultima pág.)

Bidault

defendeu na Haia a criação dum Parlamento europeu

HAIA, 20.—Na sessão de encerramento da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto de Bruxelas, Georges Bidault teve uma intervenção de grande importancia. Pediu que se estude imediatamente a criação do Parlamento europeu e a união económica e alfandegária das cinco potências signatárias do referido facto.

Bevin interveio em seguida para pedir que a declaração de Bidault se adite á acta da sessão e se transmita aos cinco governos interessados para estudo.

Falou depois Spaak, que apoiou a declaração do ministro francês, afirmando ao mesmo tempo que no seu entender convém incitar os organismos privados a esclarecer os seus pontos de vista antes de os submeter á aprôvação dos governos. Em seguida, o ministro belga propôs que os cinco governos estudem este problema e que o mesmo seja presente á próxima reunião.

Interveio a seguir o ministro holan-

(Continua na ultima pág.)

O Governo norte-americano

está decidido a resolver a crise de Berlim por processos pacíficos

WASHINGTON, 21.—Segundo constava hoje, o Governo dos Estados Unidos decidiu resolver a crise de Berlim de forma a obter uma solução pacifica baseando-se nos seguintes pontos: 1.º—A firme resolução de não abandonar a antiga capital alemã; se a União Soviética tentar empregar a força, os Estados Unidos, em cooperação com as outras potencias ocidentais, estão preparados para resistir pela força; 2.º—A resolução igualmente firme de procurar uma solução pacifica para a crise, empregando todos os recursos da diplomacia, incluindo a troca de impressões entre os governos de Washington e Moscovo; 3.º—Moderar as suas acções e as suas palavras de forma a não agravar a crise ainda mais e não fechar a porta a qualsquer sugestões de Moscovo para uma solução pacifica.

Parece pouco provável que o Governo de Washington concorde em tentar romper o bloqueio fazendo avançar um comboio blindado com viveres através da zona de ocupação russa. Os altos funcionários de Washington estão esperançados numa solução breve da crise, mas não escondem a sua preocupação de que esta orise pode conduzir á guerra. Estão, porém, resolvidos a empregar todos os esforços para que se assim acontecer todas as culpas pertençam á Russia. Esta atitude do Governo norte-americano parece ter o apoio, pelo menos tático, dos dirigentes do Partido Republicano. —(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A viagem inesperada do general Lucius Clay a Washington

LONDRES, 21.—O general Lucius Clay, governador militar americano

(Continua na ultima pág.)

TEATROS E CINEMAS

O testemunho

Algumas vezes nos têm apontado a medida de amargura que em geral aqui se reflecte. Não temos culpa, pois a verdade é que tal sentimento é, por assim dizer, o factor comum de todas as expressões do nosso teatro. Não se pense, porém, que se trata de um propósito ou de um doentio ou maquiavélico prazer. Pelo contrário é bom que se pense se sinta e se acredite que dizer bem é muito mais comodo e tranquilo do que dizer mal: ninguém tem coragem para protestar, ainda que a inveja seja capaz de ver como sendo mal empregado o elogio que possa fazer-se a outrem... Mas isso não interessa ao caso— nem interessa a quem procura ter presente o sentido e a noção de justiça. E é este espirito que chega bem para festejar aqui o nome de Villaret, em confirmação da sentença do publico, que ontem delirantemente o aplaudiu na sua fésta, ao ouvi-lo recitar e ao vê-lo representar ao lado dos mestres Alves da Cunha e Assis Pacheco. A presença de João Villaret no panorama actual da cena portuguesa é um sinal de confiança, um testemunho de que a arte teatral, que tantas glórias teve entre nós continua a ter quem seja capaz de lhe assegurar a melhor sobrevivência.

A próxima temporada

do Coliseu dos Recreios

Sabe-se já qual o programa da próxima temporada de Inverno no Coliseu. Durante o mês de Agosto, a popular casa de espectáculos encerra as suas portas para limpezas e reparações. No dia 3 de Setembro, estreia-se ali, com um sugestivo espectáculo de magia, o grande ilusionista Chefalo. No dia 24 de Setembro inaugura-se a temporada de circo, estreando-se no dia 23 de Outubro, outra companhia de circo; em 12 de Novembro, nova companhia; a 3 de Dezembro, outra, e a 18 do mesmo mês, outra ainda. No dia 6 de Janeiro do próximo ano, estreia de nova companhia de circo, e a 28 do mesmo mês mais outra. A 16 de Fevereiro, ultima companhia de circo, que encerra a temporada. No dia 5 de Março, estreia-se no Coliseu uma grande companhia portuguesa e, no sábado de Aleluia, inaugura-se, como é tradicional daquela casa de espectáculos a temporada lirica, com uma grande companhia de ópera italiana.

Atrás do reposteiro

Voltaram a intensificar-se os trabalhos para a formação de uma nova companhia de declamação, que eventualmente se apresentaria, ainda esta temporada, num dos teatros de Lisboa.

—Procópio Ferreira deve vir em Março a Lisboa, com a sua companhia, de que fazem parte sua filha Bibi Ferreira, e Alma Flora, reputada hoje como sendo uma das mais representativas figuras do teatro brasileiro.

—A cantadeira Maria Augusta não aceitou o convite para acompanhar a companhia de revistas que vai ao Brasil, em virtude de um contrato com a «Tournée Marialvas».

—O actor Joaquim Prata substituiu o seu colega Carlos Alves no «compère» da revista «O Melhor do Mundo».

—Maria Clara trabalhará em Vila Franca e Sintra, Santarem e Pombal, respectivamente, nos dias 24, 25 e 26 deste mês.

—E' a seguinte a ordem dos quadros do 1.º acto da revista «Disto é que eu gosto»: «Feiras e Romarias», «Festa de S. Senhorio», «Sofre, coração», «Mais vale pedir...», «Massas», «Ao ar livre», «Refrescos» (final).

—Uma empresa portuguesa produtora de filmes pensa em fazer a adaptação cinematográfica da peça «Frei Luis de Sousa».

—O maestro João Nobre assinou um contrato para fazer musica exclusiva para as emissões Apa.

Recintos de diversões

«Miss Paris», que amanhã se estreia no «Nina», foi contratada por intermedio do agente artistico Alfredo Matos Junior.

V. Ex.ª quer Viajar

consulte sempre o TELEF. 27772 ROSSIO que encontra os modernos automóveis de luxo, 7 lugares, sem distintivo, documentados para estrangeiro e todo o serviço de excursões, casamentos, etc.

Brevemente

MIRANTE

Não tenha receio

De não encontrar leite bom na praia ou no campo Previna-se com

Leite condensado açucarado

NESTLÉ

ECONÓMICO — PRÁTICO — PURO

BOX no Estádio Mayer **HOJE** às 22 horas

A sessão dos «ases» da nobre arte, que «Organizações Sports» apresentam num programa de envergadura e realmente sensacional

Guilherme Martins Carmona Gomez

Beni Levi

O idolo português em forma e disposto a conquistar um dos seus resultados fulminantes

Beni Levi, o pugilista que disse: «GANHAREI RAPIDAMENTE ESTE COMBATE» contra **Valente Rocha**,

que ao conhecer a frase de Levi, replicou: «OS HOMENS NÃO SE MEDEM AOS PALMOS»!

Júlio Neves

A DESFORRA DO ANO entre JÚLIO NEVES e FIGUEIREDO

Abre a sessão o combate David Ferreira — Amadeu Brandão

Um programa que vai ficar memorável no pugilismo português

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grandioso êxito da vedeta norte-americana em danças com Luz Negra

SUSIE CAMPBELL

Em pleno triunfo os principes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**

A estrela de baile **YOLANDA** — Ballet Dix Louise Girls, Mary Meli, Mabel Valencia

Música constante pelas Orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

Ar condicionado. Temperatura agradável

Amanhã, estreia da bailarina

CARMELITA DE CORDOBA

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Telef. 233

HOJE e todas as noites — às 22 horas — BAILE

ORQUESTRA INTERNACIONAL

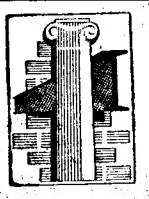
(privativa do Costa Rica)

TRANSPORTES A UTILIZAR — Terreiro do Paço: Partidas do «Norte Expresso» às 21,30 e 23 horas. Ultima carreira da Trafaria, para Belém e Terreiro do Paço, às 0,30 horas. Aos sábados — às 3 1/2 horas — Aos domingos — às 2 horas

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!

Grandioso êxito da vedeta **MARIBEL CABALLERO**

num sensacional programa cheio de atracções internacionais com HERMANAS QUESADA - PEPITA LUCIENTES - ROSABEL e a ORQUESTRA OLIMPIA dirigida pelo maestro ALAGARIM



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS no INSTITUTO SUPERIOR TECNICO

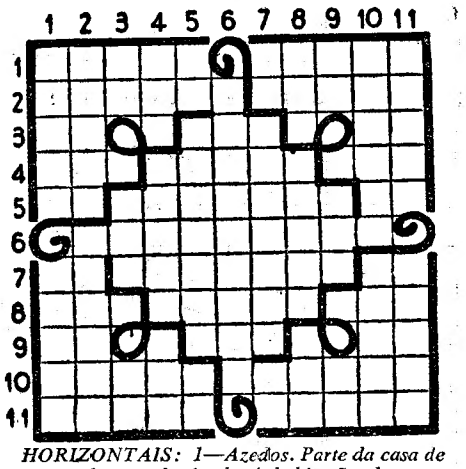
Aberta, das 20,30 à meia-noite e meia hora

HOJE, espectáculo de VARIEDADES pelos artistas da EMISSORA NACIONAL

ENTRADA: 1$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2102



HORIZONTAIS: 1—Azedos. Parte da casa de um muçulmano destinada á habitação das suas mulheres. 2 — Abalar. Estéril. 3 — Batráquio. Imensidade. Grito de dor. 4—Ainda. Conhecer. Ensejo. 5—Partia. Varas dos regentes de orquestras. Pertences. 6—Manchados. 7—Crédito. Excentricidades. Preposição. 8—Argola Camas dos marinheiros. Costuma. 9—Pronome pessoal. Espaço de tempo. Nome de letra grega. 10—Una-se. Dava esperanças. 11—Sacerdotes budistas. Impostos de transmissão.

VERTICAIS: 1—Puxa para si. Funesto. 2—Agradável. Cidade de Espanha, á beira do Guadiana. 3—Popa. Estabelecimento para venda de bebidas. Prefixo de negação. 4—Espécie de avestruz. Arrancam. Agora. 5—Pronome reflexo. Cismam. Carta de jogar. 6—Chicanas. 7—Existe. Aperfeiçoas. Artigo (pl.). 8—Unidade das medidas agrárias. Niveles. Acreditei. 9—Brinca. Ermos. Reis. 10—Devoradores. Vigia. 11—Medidas de 60 alqueires. Festas populares nos primeiros dias de Maio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2101

HORIZONTAIS: 1—Carpira. 2—Os. Era. CM. 3—Ido. Oca. 4—Demasiado. 5—Com. Cãs. Pai. 6—Amadora. 7—Um. Remolar. Pó. 8—Sim. Caras. Rir. 9—Ora. Arado. Use. 10—Saia. Asa. Amas. 11—Isso. Fios.

VERTICAIS: 1—Reclusos. 2—Id. Mirai. 3—Ode. Mar. Mais. 4—Som Meca. A's. 5—Ré. Acamara. 6 — Prosadoras. 7—Ia. Isolada. 8—Coa. Raso. Ai. 9—MCD. Par. Rumo. 10—Ao. Pisas. 11— Primores.

Fatos de Banho

PARA HOMEM

as melhores qualidades

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Seguiu para Madrid o embaixador da Espanha, sr. D. Nicolau Franco.

—Segue esta tarde para Roma, em gozo de férias, no «Lusitania Expresso», o conselheiro da nunciatura apostólica de Lisboa, monsenhor Umberto Mozzoni.

—Seguiu para Madrid o sr. Salvador Ugarte Vizgayno, vice-presidente do Comité Directivo da Camara Internacional do Comércio, que viaja em missão oficial do Governo mexicano.

—Regressou a Lisboa o sr. Henri Querin, 1.º secretário da legação da Bélgica em Portugal.

LOTARIA EM BRANCO

Foi preso pela P. S. P. um individuo de nome Adriano Codinhas, Rua das Pretas, 27, por ter vendido rifas, a sortear pela lotaria Nacional. Por pouca sorte dele, saiu a sorte grande no numero do seu bilhete, pelo que apareceu a queixar-se um dos lesados, que, com 2$00 comprou o direito ao prémio de 7.275$00.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

HOJE-CAPITOLIO

SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA !

Um filme RKO que significa UM EXITO CERTO!

Fixem bem !!

Amanhã, às 22 horas!!

«Corrida dos Maiores»

Toureiros de Portugal, México e Espanha, que são:

João Núncio
Gregorio Garcia
Manolo Gonzalez
Manoel dos Santos

Toiros de Claudio Moura
(casta espanhola Soler)

A bilheteira continua a venda das 11,30 às 19 horas, nos Restauradores, 7

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII

Quinta-feira, 22 de Julho de 1948 — às 21,45 horas

CONCERTO

promovido pela

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção

PEDRO DE FREITAS BRANCO

I

Sinfonia em mi bemol ..... M O Z A R T
(Orquestra)
Havenaise ..... SAINT-SAËNS
Árias boémias ..... S A R A S A T E
(Violino e Orquestra)

II

Chanson perpetuelle ..... C H A U S S O N
(Canto e Orquestra)
Nazaré ..... FREDERICO DE FREITAS
Capricho espanhol ..... RIMSKY-KORSAKOV
(Orquestra)
Werther (As Cartas) ..... M A S S E N E T

Orquestra Sinfónica Nacional

SOLISTAS

V A S C O B A R B O S A (violino)
MARIA TEREZA DINIS SAMPAIO (canto)

PREÇOS: Camarotes-balcão, 40$00; Balcão, 15$00; Cadeiras, 15$00; Bancada, 10$00; Geral, 5$00

Bilhetes à venda nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos

---

Natalina Bizarro

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
HOJE—Até de madrugada
Animador: *Filipe Pinto*

Cantam: MANUEL DOS SANTOS, ALICE MAGINA, JOSE' PEREIRA, MARIA JOSÉ, Cidalisa do Carmo, Raul dos Santos e Natalina Bizarro. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
O *LUSO* é o salão mais arejado de Lisboa

SEXTA-FEIRA, 23

Homenagem a **JOÃO VILLARET,** com a colaboração de grandes artistas, entre eles! **Irene Isidro, Herminia Silva, Saluquia. Rentini, Vasco Santana e Domingos Marques,** além duma grande parada de **Fadistas.**

VENDEM-SE BILHETES.

AVENIDA

Hoje, as 20,45 e 23 horas
2 SESSÕES

Ultimas representações da comédia de **LUIS IGLESIAS**

JOANINHA BUSCAPE'

nova grande criação de **EVA TODOR**

Depois de amanhã, estreia da comédia
A Pupila dos Meus Olhos

TRINDADE

Amanhã, às 21 e 45

ESTREIA
da peça de LAURA CHAVES

Deus dispõe...

com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

VARIEDADES

HOJE, às 20 e 45 e 23 horas

Grande êxito da popular revista

O Melhor do Mundo

Uma nova realização de Pielo, com **Irene Isidro, Vasco Santana, Ribeirinho** e a grande atracção internacional **SUSY PARIS**

São Luiz

O rigoroso exclusivo
E TUDO O VENTO LEVOU
O orgulho máximo do cinema agora a preços normais
T. 27172 — A's 20 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

2.ª semana do diluvio de gargalhadas
Abbott e Costello Automobilistas
«Matinées» diárias

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

FADO

com **Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva**
«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

Estreia empolgante
OS GINETES DA MORTE
com **Randolph Scott** e **Robert Ryan**

TERRAÇO A's 21.30: **Anjo ou Demónio** e **Alegria, rapazes**

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

As Pupilas do sr. Reitor
O Homem do Ribatejo

TIVOLI

AS 21.30
Telefone 50595

Quero-te!

com Ann Sheridan, Dennis Morgan, Jack Carson, Alexis Smith e Jane Wiman
e o documentario **Tyrone Power em Portugal**

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE AS 21.30

Despedida dos dois êxitos
ESPOSA E CAMARADA
com Joan Fontaine
No programa: a reportagem do combate de «Box» **J. Louis-Walcott**

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Programa duplo a preços populares
A Estranha Passageira
e Marinheiros em Terra
«Matinées» diárias

LIS

Telef. 48560
A's 21 e 15

FIESTA

Salve-se quem puder

REX

Telef. 29655
A's 21 e 15

Que o Ceu a Condene
Mercado Negro

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O Moderno Casanova
com Gary Cooper

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA Todas as noites ás 21.30: DOIS FILMES DIFERENTES

Mistérios do Oriente com **Nina Foch**
Empolgante filme policial
Sahará com **Humphrey Bogart**
numa arrojada aventura

Restaurante Viena

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 — Lisboa

HOJE, definitivamente,

Inauguração

pelas 20 horas

GINASIO

HOJE às 21 e 45

Grande êxito da alta comédia, original de **CRISTIANO LIMA**

Um lugar à sombra

Grandioso elenco artistico, com Elvira e Irene Velez, Maria de Lourdes, Maria Shulze, Igrejas Caeiro, Mário Santos, Canto e Castro, Henrique Pereira e Alfredo Henriques.

DINHEIRO

EMPRESTA **A VALORIZADORA, L.DA**

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

UMA CRÓNICA

de Phileas Lebesgue

Evolução do Romance em Portugal

(Ferreira de Castro, Aquilino, Alves Redol, Paço de Arcos e Campos Pereira)

A ultima cronica do ilustre lusofilo Phileas Lebesgue sobre as letras portuguesas no «*Mercure de France*» é consagrada á «*evolução do romance*» entre nós. Constitui um belo e equilibrado ensaio, do qual nos permitimos traduzir alguns trechos.

«*O português, como o bretão*»—escreve Phileas Lebesgue—«*não manifesta nunca a menor repugnancia em embarcar. Tal o romancista psicologo, Joaquim Paço de Arcos, parte facilmente para a Africa, chega ao Brasil, e regressa pelos Estados Unidos. Faz ali colheita de experiencias. Aprende a descobrir-se a si mesmo; de terra em terra, enfeixa os mais preciosos testemunhos. Se é dado ás letras, entra assim de vez no grande movimento contemporaneo dos estudos sobre a condição humana. Certo, obedecendo ao temperamento pessoal de cada um, escolherá assuntos que lhe consentirão colocar os seus personagens em cenarios cujas cores e linhas mais o terão fascinado, e não fará necessariamente intervir apenas a miseria do proletáriado segundo as formulas dos neo-realistas, das quais Alves Redol se tornou um dos mestres, e não se julgará obrigado a tomar atitudes sectarias, especialmente se, como Campos Pereira, conserva o gosto da poesia. Entre o regionalismo de Aquilino Ribeiro e o de Ferreira de Castro em «Terra Fria» e em «A Lã e a Neve», ha no entanto uma diferença... O que faz a gloria, hoje mundial, de Ferreira de Castro, são narrativas como «Emigrantes» e «A Selva», em que a miseria das gentes humildes fascinadas pela ilusão duma vida melhor, longe do torrão natal, aparece engendrada por odiosos exploradores, de quem, no inicio da sua carreira, o próprio escritor foi uma vitima. Ferreira de Castro não é somente uma testemunha dos meios que descreve com estilo mais simples que os seus emulos; viveu e sofreu o assunto das suas evocações amazonicas, e, ao voltar a Portugal, é ainda a própria experiencia que lhe inspira o tema dos ultimos romances. Nele o cenario, o dialogo, o estilo constituem uma inimitavel simbiose artistica, e a problema capital que o interessa e de que trata, é mais uma interrogação de homem sensivel e bondoso de que uma solução de faccioso revolucionario. Os desgraçados que nos mostra trazem consigo um amor muito puro, muito português e sonhara criar um lar mais confortavel de que aquele em que nasceram. Cedem então ao apelo fatal da cidade ou do além-mar. Precipitam-se na armadilha oferecida a todos os corações honestos pela infame astusia de agentes suspeitos. Deste modo é traida a candida sinceridade dos simples. Com Ferreira de Castro o romance português entrou, ao lado das obras americanas da mesma ordem, na literatura universal. Os neo-realistas seguem o mesmo rumo e ainda aqueles que estudaram os ambientes de negócios, os salões burgueses, os preconceitos aristocraticos da capital, para pôr em cena, como Paço de Arcos e Campos Pereira, terriveis crises de consciencia. Não obstante, é ao mundo do trabalho que o publico reserva todas as suas curiosidades activas. Porque o trabalho é a vida, e a verdadeira arte não pode separar-se da vida».*

Livros Mundiais

—*Ainda não chegámos ao fim* (the end is not yet) foi um outro livro que conquistou o publico de muitos países. O seu autor, Fritz von Unruh, membro da aristocracia alemã que se opôs a Hitler com enorme energia, oferece o valioso documento sobre a vida na nossa epoca.

—Igual sucesso teve a obra de Emil Ludwig: *Othello*. E' o mais recente trabalho do famoso biografo e constitui uma brilhante variação ao já celebre tema.

—Estuda-se a possibilidade de adaptar ao cinema o romance de Dorothee Malm, *Palmela Foxe*. Nas suas páginas vibrantes, decorre a vida duma mulher dos nossos dias, a que a autora soube dar uma personalidade extranha. Algumas companhias cinematograficas disputam os direitos de *Palmela Foxe*, o livro candidato a «best-seller».

(Serviço informativo de colaboração com o «Departamento Literário de Livros do Brasil).

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Reflexões

O chinês Sá-Tó do Mandarim aconselhava ao Teodoro que lançasse á «corja» todas as suas riquezas para salvar, dizia ele, a «rica Vida». Este chinês prezava a vida acima de tudo, considerava-a o bem supremo que, por si só, valia todos os outros. Pelo que eu fico convencido que Sá-Tó conhecia o suplica ardente do Cristo no Jardim das Oliveiras:

—«Pai, se puder ser, que este calix se afaste de mim.

E esta suplica é propria da natureza humana. A vida, esta vida que nós vivemos, pode dar-se alegremente quando se tem a certeza de que se troca por outra, muito melhor que esta e ainda para mais, eterna. Hoje, porém, toda a gente se resigna a perdê-la, com facilidade e sem reagir, na hipótese duma nova guerra que se anuncia e é minha convicção que não é na esperança doutra melhor. Nas antigas guerras de religião, que já não há, os candidatos á morte, confiavam em que ganhariam o ceu, por vias religiosas diferentes. Os «iconoclastas» morriam ás mãos dos papistas, certos de que eles, estando na verdade, e obedecendo ao preceito biblico de não fazer imagens de escultura, iriam para o ceu enquanto que os outros, idolatras, mergulhariam no Inferno. Os grandes reformadores religiosos, lutando, arriscando-se ao suplicio, á fogueira e á morte, estavam convencidos de que faziam um grande negócio. Morriam pelo Espirito e pela Verdade. João Huss, na sua fogueira, pensava decerto no refrigério do Paraiso. O desdem, o desprezo da Vida, só assim se compreende. Ora eu tenho a impressão de que os futuros guerreiros, candidatos a defuntos, sabem muito bem que vão morrer pelas vantagens materiais das gerações que vierem depois —mais petroleo, mais minerais preciosos, mais terras a explorar, mais bem estar para os vencedores á custa, é claro, do mal estar dos vencidos. Nesta ultima guerra só os japoneses pensavam á antiga e manda a verdade que se diga, ser impossivel provar que se enganaram. Os que cá ficaram, admito ainda que pensem, que teria sido melhor para eles ter morrido. E' esta uma questão que há-de ficar sempre em suspenso. A dádiva da vida dos judeus que combatem na Palestina ainda se pode explicar. E' que está provado que, ás vezes é muito desagradavel ser judeu e merece a pena correr a «chance» de sobreviver. Mas o inglês, o americano, o russo, não têm as mesmas razões e caminham heroicamente para a Morte. De onde eu julgo que o Homem está em via de se transformar no Heroi. Por toda a parte se cultiva a ideia da Morte pela Morte. As massas humanas não reagem, não protestam, não se recusam. Aceitam e preparam-se. E' possivel que contem com a morte dos outros. Mas, a morte dos outros ás nossas mãos, implica, com grandes probabilidades, a nossa propria, ás mãos dos outros. A-pesar de não perceber nada destas coisas afigura-se-me que esta atitude de espirito na nossa civilizaçãosinha cristã, que é a que me parece mais interessada no assunto, é uma queda vertical no paganismo. Por aqui não há a loucura da Cruz, a esperança na vida eterna. Há nas consciências, em média, a convicção de estar em risco de pertencer á grande sociedade dos «pés-juntos» que é de uma desoladora monotonia — e por nada! Aqui está como, no limite, a suprema estupidez se transforma num supremo idealismo—o do heroi gratuito. E a preparação para este estado de espirito é intensiva. Exige-se hoje aos «espadas», nas Praças, que sejam uns suicidas. Mas, enfim, há os milhões de pesetas, explicativas. Exige-se aos boxeurs que se deixem desmantibular pelos adversários. Mas lá estão as «bolsas» de milhares de «dolares». Na guerra, porém, não há nem pesetas nem bolsas astronómicas. O entusiasmo que as multidões têm pelos grandes brutos que se arriscam, justifica-se. A multidão pensa: que dinheirama para o triunfador! Acerca do guerreiro de vinte anos que cai numa batalha a multidão pode pensar: mas para que foi preciso isto? Para que perdeu a vida esta criança? Por mais que me digam eu julgo que este estado de espirito não é cristão, não é o dos Evangelhos. E por outro lado, encarando as coisas pelo aspecto da gloria, nada também justifica o sacrificio. A glória não chega para tantos mortos anónimos.

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

TUDO MUDA

Segue-se a um dia outro dia,
Com uma ilusão outra vem;
—E assim vamos vivendo
E envelhecendo tambem.

Mal o presente é passado
Já o futuro é presente.
Vai assim mudando o tempo
E com o tempo muda a gente.
Tudo muda nesta vida,
Muda o mal e muda o bem.
— E assim vamos vivendo
E envelhecendo tambem.

JOÃO PATRICIO

(Do livro em preparação: «Vilancetes»).

1 Recebemos: «Inquilinato», lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, revista e anotada dos srs. drs. João de Matos Antunes Varela e Manuel Baptista Dias da Fonseca.

Gomes Leal em Coimbra

José de Arruela—um grande espirito de poeta e um grande coração—teve um dia a gentilissima ideia, era ele quintanista de Direito, em Coimbra, de receber os caloiros da Universidade com festas e flores, em vez do anacrónico «canelão» que andava na praxe universitária desde os remotos tempos de D. Dinis e que já não fazia sentido em pleno século XX.

Organizou-se tudo com a necessária antecipação, não faltando um sarau literário no teatro Principe Real, para o qual foi convidado Gomes Leal.

Gomes Leal era então para os escolares da Universidade que poetavam mais do que um excelso poeta lirico e mais do que um formidável poeta revolucionário—um semi-Deus.

Trazia-se na ponta da lingua «A duquesa de Brabante», recitavam-se pelas ruas, altas horas da noite, os formosos alexandrinos do «Miserere mei» da «Mulher de luto»:

«Ao luar cobre os tanques chora a água,
cantando, os rouxinois lembram o ceu».

ou então:

«Oh! piedosa mulher das tranças cor de luto,
miserere mei!».

Gomes Leal preparara para a festa uma poesia que havia de ser recitada por ele próprio no sarau, mas a sua memória, já pouco fiel, não correspondia ao seu estro. O poeta que fora capaz de compor os magistrais decassilabos de saudação aos caloiros daquele ano não conseguira decorá-los completamente, a ponto de poder dizê-los sem hesitações e Gomes Leal não queria fazer má figura. De mais a mais tinha ficado assente, creio até que por imposição de Gomes Leal, que a recitação não seria feita no palco, mas do camarote de frente, donde o poeta assistiria ao espectáculo. Nos camarotes, porém, não é costume haver «caixas de ponto» e aqui surgia uma dificuldade quase insuperável para que a mocidade académica de então e o publico do Principe Real não deixassem de ouvir o grande poeta. Aventou-se que Gomes Leal lesse os seus versos, mas o revoltado de sempre revoltou-se com essa ideia:

—Versos não se lêem. Têm que parecer sempre que saem naquele momento da alma do poeta. Ler, não.

E foi então que José de Arruela resolveu o problema que parecia insoluvel: quem escreve estas linhas ajoelharia no fundo do camarote, aos pés do poeta e servir-lhe-ia de «ponto» quando a memória o atraiçoasse. E assim foi. Mas nem nós tinhamos os recursos, a prontidão dos «ponto» de profissão, nem Gomes Leal o hábito que têm os artistas de teatro de os ouvir, de modo que, se não fosse o milagre da memória do poeta se ter mantido quase sempre fiel, o desastre teria sido inevitável.

Nós tinhamos então—saudosos tempos da mocidade—uma magnifica cabeleira que nos descia como uma catarata sobre a testa e na qual faziamos muito gosto, cabeleira que nos custava sempre todas as manhãs, antes de sair da «Republica» longas e operosas horas de trabalho de pente e escova. Naquele dia, justamente porque era dia de festa, esses trabalhos tinham redobrado e a nossa cabeleira podia considerar-se uma verdadeira obra-prima. O pior foi que, de cada vez que o poeta se desmemoriava, para chamar a nossa atenção, para lançar o SOS da sua atrapalhação ao posto de socorros que nós eramos, de cócoras a seus pés, engolfava os dedos trémulos pelos nossos cabelos, deixando-no-los como um revolto mar de tempestade. Mas a recitação chegou a bom termo sem que o egrégio poeta tivesse feito a má figura que tanto receava.

Má figura fizemo-la nós ao erguer do fundo do camarote, com a gaforina desfeita, como se saissemos da mais dura das refregas, o que fez com que Gomes Leal exclamasse ao ver a sua obra:

—Afinal somos todos «caloiros»: eu como *diseur* e o senhor como «ponto». Eu então nem para cabeleireiro sirvo.

Ainda hoje recordo com saudade e devoção, apesar do desaire sofrido pela minha cabeleira, aqueles rápidos mas solenes momentos em que estive de joelhos aos pés dum dos maiores poetas da nossa lingua.

ALFREDO FRANÇA

Soneto em acção de graças

Misericórdia, Senhor Deus! Eu já
Soluço e sangro sob a cruz que pesa
Na carne triste... A alta fogueira acesa
Da fé, que no meu peito, ardia, está

Quase a extinguir-se... E a alada, ingénua reza,
Que em menino aprendi, não poderá
Suster-me numa noite em que não há
Luar nem fé, profunda e sem defesa!

Aquela informe dor que adivinhei
Pairar sobre os meus filhos, supliquei!
Tu, a unisses ás mais, que me consomem

Graças, Senhor! Ouviste o meu pedido...
E esta agonia em que ando consumido
Não é a vida e a paixão dum homem!

AMERICO DURÃO

N. da R.—Por ter saido com algumas gralhas que lhe prejudicaram o sentido, voltamos a publicar este belo soneto de Américo Durão.

LIVROS e AUTORES

ESTUDOS

A LITERATURA AUTONOMISTA SOB OS FILIPES

por Hernani Cidade

Hernani Cidade, mestre da história literária, deu-nos agora um volume de palpitante interesse. Julgamos supor tratar-se dum assunto inteiramente novo, aliás, fundamental, que surpreende ter sido descurado, apesar dos seculos que pesam sobre ele. Hernani Cidade como que pergunta, no seu belo livro: qual foi a atitude dos intelectuais portugueses, durante os sessenta anos de ocupação espanhola? Como reagiram, o que fizeram, em que termos protestaram, como alimentaram o fogo sagrado da patria na alma da grei? Ao folhear-se uma história vulgar tem-se um pouco a impressão que só no tempo de Filipe III a revolta do povo português se concretizou em factos, digamos, de ordem material. Foi quando, em Evora, sob a mascara do nôme dum irresponsável, Manuelzinho, se deram os primeiros motins. Não ignoramos que os jesuitas foram preciosos auxiliares da Restauração, ao contrário de muitos fidalgos titubeantes, que ainda se lembravam das benesses e liberalidades de Cristovão de Moura, ou que supunham que a Espanha por ser, nessa altura, mais forte, nos dominaria sempre.

Hernani Cidade estudou profundamente, a literatura portuguesa da época, para nos demonstrar que o espirito do que já em nossos dias se chamou «resistencia» aplicado á França, mais vivo ou supitado, andeu durante esses sessenta anos, apesar das censuras, perseguições e corrupções. Um dos factos curiosos que ele aponta é o de, durante o longo governo dos Filipes, se terem publicado, na nossa lingua, 36 edições dos «Lusiadas». Era a Biblia da Patria, que os portugueses de então liam, devotadamente, encontrando, nas grandezas da epopeia, balsamo para os seus terriveis sofrimentos. Uma das obras a que Hernani Cidade se refere mais demoradamente é a «Flores de España, Excelencia de Portugal», do dr. Antonio de Sousa Macedo, de 1631. O autor, que tinha, apenas 22 anos, escreveu sem duvida a obra mais veemente de defesa, mas a descoberto, de Portugal publicada durante todo o regime de ocupação.

Constantemente, põe em paralelo a história dos dois países peninsulares, para provar que fomos sempre superiores aos nossos vizinhos. Sem temor, fala das batalhas que lhes ganhámos, dos nossos feitos heroicos, do caracter varonil dos monarcas portugueses.

Mas muitos outros, que Hernani Cidade cita, reproduz, comenta e acompanha, combateram tambem a usurpação, exaltando, patrioticamente a história nacional. Era esse de facto, o melhor processo para conservar viva a chama da Patria sob o dominio da tirania.

Em «Literatura Autonomista sob os Filipes», há um capitulo que merece especial atenção. E' o que se denomina: «Profetismo Messianico». Vê-se que, em certa altura, a independencia de Portugal é como uma oração de almas. Convente-se em misticismo. Surgem milagres, signos indicadores; ouvem-se vozes; há até sinais na natureza, como pedras que apareceram, numa praia, com o nome de D. João IV. E, sobretudo, as trovas de Bandarra, que, no seu hermetismo, na sua extravagancia sibilina, na sua profundidade, digamos, enigmatica, são das mais belas que têm nascido no coração do povo. Não é muito fertil a nossa poesia nesse genero. Mas elas são tão vivas, tão revolucionarias no seu cabalismo, que chegaram até hoje, com a mesma palpitação fremente e encantatoria de misterio. O povo canta-as durante os sessenta anos de cativeiro, são como o seu clarim de revolta; o seu labaro de guerra; o sinal divino da ressurreição patriotica.

Hernani Cidade dá-lhes a devida importancia, e termina o seu livro, falando-nos do padre Antonio Vieira e do sebastianismo, aquele vidente do quinto imperio, este a lenda aureolada de sangue e de martirio, o Encoberto, que foi tambem, afinal, uma das forças propulsoras da resistencia. *(Livraria Sá da Costa).*

SAIU O FASCÍCULO
Nº 3 DE
AS RIQUEZAS DA TERRA
DE
JURI SEMJONOW
★
DIRIJA O SEU PEDIDO DE ASSINATURA A
ESTÚDIOS COR
AVENIDA DA LIBERDADE, 177-4.º
TELEFONE 45907 — LISBOA

«Economia Agrária»

Por ***Henrique de Barros***

Engenheiro Henrique de Barros

A Missão de Ensino quando ultrapassa os horizontes das lições regulamentares e se transforma em mensagem comunicada através do Livro áqueles que prestam atenção aos problemas da Cultura, atinge o mais elevado grau de eficiencia e sublima-se na atitude de incondicional presença a que se obrigam os verdadeiros servidores da Ciencia. E' certo que muitos exercem funções de Ensino e recebem grau universitário, mas nem todos cumprem plenamente as correspondentes obrigações, impondo ao conceito geral dos homens cultos o lugar que depois de conferido tem de ser conquistado á custa de provas ulteriores. Uma vez conquistado esse lugar nenhuma força humana pode então arredar quem o conquistou, e o professor ultrapassa todas as contingencias e vence mesmo as fronteiras da Vida.

Henrique de Barros é flagrante exemplo de dedicação pelo Ensino. Servindo-se do espirito e do coração, tão permeavel ás verdades eternas como ás aspirações justas, tão rebelde ás posições acomodaticias de transigencia com todos os egoismos humanos, como refractario a qualquer espécie de tutela intelectual, revela generosamente, com imparcialidade, objectividade e serenidade incontestaveis o fruto das suas observações e da sua meditação feitas no imenso e complexo laboratorio da Ciencia que apaixonadamente cultiva: a Economia Agrária.

Em cinco anos de ensino de Economia Agrária no Instituto Superior de Agronomia, modelou a obra de que nos oferece agora o 1.º volume, a sua «Economia Agrária», entregando ao patrimonio da cultura agronomica a primeira realização de conjunto, articulada e completa, levada a termo em Lingua portuguesa.

O autor inicia o seu trabalho localizando a Economia Agrária no ambito das Ciéncias Sociais e estabelecendo a ligação do ramo especializado de que trata com a Economia Politica e a Sociologia Rural. Depois de apropriada referencia aos fundamentais aspectos da Teoria Economica, lança-se no estudo da Produção Agricola e da Repartição do Rendimento Social-Agricola, ao longo de 500 páginas de crescente interesse. Analisa cada um dos factores de produção agricola—Trabalho, Capital e Empresario—revelando, com admiravel intuição, constante entusiasmo e cuidada forma literária, o quadro vivo em que decorre a permanente luta travada pelo homem para conseguir que a terra produza os bens destinados a enfrentarem as necessidades primárias da natureza humana.

Raras vezes um tecnico, em geral deformado pela visão de aspectos de pormenor que só a tecnicos interessam, consegue atrair a atenção da generalidade dos seus leitores para o Mundo onde se embrenha. Henrique de Barros vence a aridez do assunto e, arrastado por entusiasmo comunicativo, encontra sempre aquela felicidade de expressão que define e caracteriza os Mestres incontestados.

«Economia Agrária», de Henrique de Barros, apresenta-se em esmerada edição da colecção de livros agricolas «A Terra e o Homem» da livraria Sá da Costa, que o autor dirige, constituindo já o 14.º volume publicado. Estamos certos de que o infatigavel trabalhador que é Henrique de Barros em breve nos proporcionará os restantes volumes da sua «Economia Agrária», á qual, em boa verdade, melhor caberia o nome de «Tratado de Economia Agrária».

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

Dantes estas hecatombes revestiam-se de formas nobres. Longe de mim pensar que nas guerras religiosas a que me referi não havia sub-jacente a tudo algumas fortes razões económicas. Mas estavam encobertas. Quando Lutero colou na catedral de Witemburg as suas teses contra Roma—foi um grande passo da História, cheio de consequências espirituais. A Humanidade desse tempo interessou-se pela inteligência e pela sensibilidade.

Se aparecesse hoje um novo Lutero a tratar desses assuntos desinteressantes, desses problemas ultrapassados, e a pendurar cartazes nas paredes, os jornais noticiariam no dia seguinte: foi preso ontem o sr. Lutero da Silva por estar a afixar cartazes nas paredes, num prédio foreiro ao sr. conde do Restelo, sem estarem devidamente selados.

Ás vezes, reflectindo melhor, penso que o Homem foi sempre assim. Perdeu o seu bem-estar, teve que abandonar uma quinta lindissima, onde vivia com a esposa, viu-se condenado á morte em si e na sua descendência por causa de—inacreditavel se não fosse uma verdade de Fé!—por causa duma maçã! Ainda se fosse por uma laranja com açucar!... E doutras vezes vem-me á ideia de que o estado do espirito humano é provocado por uma duzia de matulões poderosissimos, inteligentissimos, escondidos em qualquer parte do planeta, que combinaram matar toda a Humanidade para ficarem eles sózinhos e depois apoderarem-se das riquezas, de todas as riquezas existentes e fazerem negócios lucrativos uns com os outros.

Se eu for dos que escapar, como não posso comprar acções, hei-de ver se arranjo uma «cunha» para ficar advogado da Empresa.

HISTORIA

QUADRO DA HISTÓRIA UNIVERSAL

do prof. Lopes de Oliveira

Este livro, notavel pela sua claridade, movimentado de figuras e de factos, tão largo, nas suas perspectivas, constitui uma tarefa, sob todos os aspectos, verdadeiramente excepcional. Só um escritor, como Lopes de Oliveira, com o duplo poder de sintese e de sugestão, podia dar-nos um pouco mais de duzentas e cinquenta páginas este «Quadro da Historia Universal—Evolução da Humanidade». O que outros fariam, enchendo volumes, numa ansia irreprimivel, o ilustre professor, sem uma omissão, reduziu-o ás proporções duma leitura rápida, mas profundamente, instrutiva, em que tanto os acontecimentos importantes, como os pormenores significativos, estão presentes. Como este milagre? Muito simples, agora que está realizado. Lopes de Oliveira como que estabeleceu uma escala de proporção. Embora todos os elementos da vasta história humana estejam representados, ele soube dar-lhes o relevo apropriado á sua importancia. De resto, ele adoptou no seu livro uma admiravel economia. Numa série de grandes pinturas, como que frescos, numa sala de museu, Lopes de Oliveira dá-nos a história por épocas, por ambientes, por descritivos gerais, em que os factos encadeados vão surgindo, na sua natural concatenação. O tom oratorio serve á maravilha o espirito do livro. Este é como que uma exposição falada, aliciante, em que o comentario acompanha par e passo o facto, educidando o leitor, apaixonando-o até. Há poucos trabalhos deste genero, em Portugal. Este sem a secura pedagogica, nem o parcialismo de que tantos livros de história, que ora surgem, estão eivados, resume uma grande biblioteca. Para o professor, para o aluno, para o autodidata este «Quadro da História Universal» é p[illegible]o. Outro qualquer, em tão limitado numero de páginas, teria feito um resumo. Lopes de Oliveira escreveu uma magnifica dissertação, viva, contagiante de interesse, num animado panorama, ao qual nada falta.

POESIA

CANTICOS DO ESTIO

de António Candido Ferreira

Abrir um livro de poesia é como abrir a alma. Encontra-se nele sempre o autor, voz murmura ou sonora, que procura revelar as suas ansiedades, traduzir as suas certezas, reflectir o que sentiu, sofreu ou amou. Assim este livro «Canticos do Estio», de Antonio Candido Ferreira.

O autor, que é um musico distinto, como que tem a harmonia do verso. Sabe torna-lo ritmico, cantante, de um sabor, digamos, facil na elocução.

«Canticos do Estio» é constituido por sonetos, no qual Antonio Candido Ferreira se revela modelar, como em «Natal», que além do descritivo é dum belo pensamento; e quadras soltas e poesias de varies metros. «Braseiras» tem fogo. A chama tutelar da casa, como um simbolo, nunca se extingue. «Exortação Divina» é expressiva como sentimento. Podemos considerar esta poesia como um dos melhores momentos de inspiração do autor. «Versos de amor e de verdade» subtitulou Antonio Candido Ferreira o seu livro.

REVISTAS

POLÍCIA PORTUGUESA

Saiu o numero 67 da revista «Policia Portuguesa», dirigida pelo sr. capitão Luís Manuel Tavares, de que é chefe da redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro. Como os anteriores o seu sumário vem cheio de interessantes artigos, notas e subsidios, em que a actualidade e o retrospectivo se encadeiam, numa leitura agradável. Um estudo sobre «Armas de Fogo Portáteis», de Gomes Saraiva; outra sobre a «Localização das esquadras de Policia de Lisboa», do tenente Armando Vitorino Ribeiro, e a «História dos cavalos da Policia de Nova York», de Albino Lapa, são de destacar.

2

Com um comentário do falecido professor Abel Salazar, e prefácio do escritor Hugo Rocha, publicou o sr. Eurico Jorge «Leve ensaio sobre Sociologia».

3

Saiu o fasciculo VIII de «Lisboa», de Rocha Martins, no qual se relata o terrivel sismo de 1755 e suas consequências, bem como a morte dos Tavoras.

A morte de Leal da Câmara

(Continuação da 1.ª pág.)

permanente, que se resumia em aventura. Lá nem sequer o prendiam, porque não podia fazer politica em terra alheia.

Um dia abalou para Paris, e foi nesse grande meio que Leal da Camara se afirmou um artista, com garra própria. Nas páginas do «Assiete au beurre», onde era a pedra angular, o «costureiro do jornal»—como ele próprio dizia—, ao lado de Caran de Ache, Forain, Steileu, no «Le cri de Paris», no «Indiscret», no «Sâns Géne» e em «Caricature», Leal da Camara teve um grande periodo de notoriedade, que se projectava em Portugal. Não era bem um demolidor; era um humorista irreverente e audacioso. Em Paris caricaturou reis, presidentes, politicos célebres, policias famosos, mas o seu traço e intenção eram irreverentes. De França passou, levado na sua órbita errante, á Inglaterra, á Holanda, á Bélgica, onde fundou o «Le rire belge», que teve nome.

Uma vez caricaturou o rei Eduardo VII de tal maneira contundente, mas sugestiva, que o monarca inglês, mais atilado que o famoso policia Lepin, comprou todos os exemplares da revista e até as litografias dela derivadas. E durou esta vida errante, de boémio da arte, da critica, dos realismos politico-dinásticos até 1910.

O bom Leal da Camara, já com 33 anos, tinha saudades da Pátria. A sua veia sarcástica dilui-ra-se. Proclamou-se a Republica que o artista propagava pela sua «verve», desacreditando o trono e os politicos. Mas a época era já outra. D. Carlos não existia; os homens publicos cairam no ostracismo.

Magalhães Lima, á frente de cinco mil pessoas, foi esperá-lo á gare. O caricaturista, mais do que o artista, foi aclamado. Afinal «nem eles me entendiam nem eu os entendia»—disse-nos uma vez (1929) Leal da Camara. Fez conferências e exposições. Escandalizou as turbas académicas. Ilustrou a «Velhice do Padre Eterno», mas os originais adquiriu-os a Camara do Porto. Em verdade não se fixou. A hora do tumulto passara; mas das cinzas da sua rebeldia ficara alguma coisa. Trabalhou isolado, não quís lugares publicos, tornou-se de certo modo um filósofo, bondoso, atraente, mas inconformista. Voltou a Paris, como emigrado voluntário, mas ali a sua hora—desfizara também nas asas da evolução.

Em 1922 foi ao Brasil, portador de um cofre de ouro com terra de Guimarães e de Sagres; o patriota, amante do passado histórico, ressurgia. Em 1945 visitou Madrid, onde os artistas bem o receberam e o fizeram sócio do Circulo de Belas Artes.

Já então se isolara no seu casal da Rinchoa, curtindo saudades, no seu carão voluntarioso; nos seus olhos vivissimos, na sua alegria contagiosa. «Acabo em saloio»—dizia-nos há dois anos.

Em Fevereiro do ano passado Leal da Camara recebeu a sua consagração numa exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde apresentou centenas de pedaços esparsos da sua obra, onde parecia haver laivos de Goya, de Manet, retratos de almas, paisagens humanas—talento, a um tempo de fauno e de rustico, de lirico e de satirico, de poeta e de ensaista. Plasmou o caracter português com o espanhol e parisiense; era sentimental, dramático, espirituoso.

Deixa viuva a sr.ª D. Julia Azevedo Leal da Camara que foi dedicada enfermeira na larga e penosa doença, e a quem apresentamos pesames.

Quatro toneladas de ouro

Num avião da Arabian American Oil Company, vindo dos Estados Unidos, seguiu esta manhã para a Arábia Saudita uma importante remessa de 37 caixas com o peso de 7.030 libras de moedas de ouro. O peso em quilos era de cerca de 4.000 quilos.

O sr. Don Juan Manuel Acosta y Lara e a sua esposa, com as pessoas que os receberam

Chegou hoje a bordo do «Andes»

o novo ministro da Argentina

A bordo do paquete inglês «Andes», chegou hoje, acompanhado pela esposa e pelos dois filhos, o novo ministro da Argentina em Portugal, sr. Juan Manuel Acosta y Lara, que, durante cinco meses, desempenhou, com grande actividade e acerto, o cargo de consul geral do seu país em Lisboa. Durante esse tempo, aquele diplomata criou numerosas simpatias, não só entre a colónia argentina, mas nos portugueses que com ele conviveram. A ele se deveu, principalmente, a criação da Camara de Comércio Argentina em Portugal, sendo de esperar, do seu dinamismo, que, por fim, se estabeleça um tratado de comércio luso-argentino que muito conviria aos dois países.

Estiveram a bordo daquele barco numerosos portugueses e argentinos, entre os quais os srs.: dr. João Monteiro de Mendonça, do protocolo do Estado; Enrique Mendez Puig, encarregado de negócios da Argentina; Istueta Landajo, adido á legação; Marcel Sarrabayrouse, consul geral; Bilbao la Vieja, consul adjunto; Luc Ximenez, vice-consul em Faro; Benjamin Erlich e José Rino Frois, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral da Camara de Comércio Argentina; drs. Mário Tavares de Carvalho e José de Vasconcelos; maestro Carlos Flores, etc.

A visita aos Açores

dos ministros da Guerra e das Comunicações

PONTA DELGADA, 20 — Por via aérea chegaram, hoje, a esta cidade os srs. ministros da Guerra e das Comunicações, que eram aguardados pelas autoridades militares e civis e representantes da Imprensa, que lhes tributaram calorosa recepção.

Os ilustres visitantes seguiram depois, em automoveis, para a estancia termal das Furnas, onde foram alvo de entusiastico acolhimento por parte da população. Algumas dezenas de alunos das escolas locais e uma banda de musica puseram uma nota interessante na recepção festiva.

Depois de visitarem as nascentes e outros sítios pitorescos, os ministros e respectivas comitivas foram obsequiados com um banquete oferecido pelo governador civil, no Hotel Terra Nostra, ao qual assistiram individualidades de relevo na ilha.—(Lusitania).

Um português em Paris

gastou dez milhões de francos numa festa mundana

PARIS, 20.—Uma das festas mais extraordinárias que se têm realizado em Paris nos ultimos anos foi há dias oferecida a várias centenas de convidados pelo cidadão português António Carvalho e Silva, que, segundo diz a Imprensa parisiense, gastou mais de 10 milhões de francos na organização de uma festa veneziana numa atmosfera de colunas de mármore, tapetes do Oriente, piscinas de madre pérola e salões mais faustosos que os do palácio de Versailles. Um conjunto de cantores napolitanos veio expressamente da Itália para abrilhantar este sarau, que deu brado junto do Paris mundano.—(Lusitania).

Para reprimir

as transferências de desportistas

A Direcção Geral dos Desportos enviou ás Federações uma circular em que se refere a várias queixas verbais e escritas, feitas não só por clubes modestos, mas tambem por outros que dispõem de todos os recursos á valorização de qualquer desportista, contra a forma como se está procurando privá-los do concurso de atletas que neles se iniciaram e desenvolveram, por vezes á custa de muito trabalho e sacrificios, para irem ingressar em equipas de outros clubes, cujas direcções são dominadas mais pela preocupação absorvente de ganhar provas do que pelo dever de formar atletas».

No criterio—aliás dignificante—que se exprime na referida circular, é necessario pôr termo a tais práticas, que incluem o sistema de atribuir largas mensalidades ao atleta que se pretende «caçar», para que deixe de prestar o seu concurso ao clube a que pertence, no propósito de promover a sua dispensa.

Em face de tal situação—apurou-se o fundamento de algumas queixas—foi determinado pela Direcção Geral dos Desportos:

Sempre que haja prova ou fundamentada suspeita de que um desportista recebe de um clube, através da sua direcção ou por outra via, dinheiro ou benefícios para não dar o seu concurso ao clube a que pertence, será aquele imediatamente suspenso de toda a actividade desportiva pelo prazo de três anos, não podendo tambem ser concedida qualquer transferencia durante igual prazo ao clube que tentou, ou consentiu que alguem tentasse obter por tão condenavel processo a sua colaboração.

Exames

Lindos e bons brindes com optimos preços em RELOGIOS, JOIAS, PRATAS e OURO.

TORROAES

Relojoaria e Ourivesaria

Rua da Prata, 123 a 131 — Telf. 24210

ZIG-ZAG

O papel de fumar mundialmente conhecido

A Empresa do Salão de Chá NINA comunica aos seus Ex.mos Clientes que, não sem grandes dificuldades, conseguiu contratar Miss Paris, a fim de actuar na sua Esplanada do Largo da Biblioteca n.º 3, de 22 a 27 do corrente

O chefe do Estado e o Governo estiveram representados no funeral do bispo-conde de Coimbra

COIMBRA, 21. (Pelo telefone) — Assumiu grande importancia o funeral do bispo-conde, sr. D. António Antunes, no qual tomaram parte os srs. arcebispos primaz de Braga, arcebispos de Aveiro e de Evora, bispos de Viseu, Leiria e de Bragança, e auxiliares de Helenópole, de Vatarba e de Gurza. Na Sé Catedral, forrada de crepes e repleta de fieis, foram celebrados oficios de corpo presente.

Além daqueles prelados e dos componentes do cabido da Sé de Coimbra, Leiria, Viseu e Bragança, viam-se os srs. governador-civil de Coimbra, que representava os srs. presidente da Republica e do Conselho e ministro do Interior; reitor e vice-reitor da Universidade, directores de todas as faculdades, o governador-civil de Leiria, vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra, o clero da diocesa, organizações da Acção Católica de Coimbra e de Leiria, director do C. A. T. T., presidentes das camaras municipais de Leiria, Ancião e Pombal.

Outras representações: o ministro da Educação Nacional, pelo reitor da Universidade; o cardeal-patriarca de Lisboa, pelo bispo de Vatarba; o general Afonso Botelho, comandante da G. N. R., pelo major Ferreira Vasco, o general Nogueira Soares, comandante da 2.ª Região, pelo major Abel Rocho; e o bispo do Porto, pelo bispo de Bragança.

Presidiu ás exéquias o vigário capitular, cónego Diamantino Madeira e, após celebrada a missa, pelo reverendo dr. Manuel Trindade, foi dada a absolvição pelos bispos de Viseu, arcebispo de Aveiro, arcebispo Primaz e bispo de Vatarba, que presidiu a esta cerimónia como representantes de D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Cêrca das 12 horas, começou o desfile do cortejo funebre, no qual se encorporaram muitas centenas de fieis, todos os organismos católicos, congregações e ordens religiosas, crianças dos asilos, etc.

A urna, conduzida numa modesta carreta e coberta com um rico pano franjado de ouro, encimado por uma cruz, era ladeada pela direcção do Centro Academico de Democracia Cristã e pelos estandartes de várias organizações católicas.

A chave da urna era conduzida pelo chefe do distrito. O cadaver ficou repultado em campa rasa, no cemitério da Conchada, onde foram celebrados os oficios da tumulação.

Morto pelo comboio

no tunel do Rossio

Já foi identificado aquele individuo que, esta madrugada, foi encontrado, pelo pessoal da C. P., no tunel do Rossio, horrivelmente trucidado. Trata-se de Manuel Ribeiro Martins, de 40 anos, filho de José Ribeiro Martins e Maria do Carmo Roberto Martins, natural de Vimeiro, Torres Vedras. Era casado com Emilia de Jesus Marcelino e presume-se que fosse sapateiro, pois foi-lhe encontrado um saco com a ferramenta do oficio, e também um bilhete para a Póvoa, pelo que se supõe que o infeliz tivesse caido do comboio á linha. Ignora-se ainda a sua residência. O cadaver foi removido esta manhã para o Necrotério.

«De Caixão à Cova»

Concurso do Vinho de Colares

Está constituindo um verdadeiro sucesso o concurso «De Caixão á Cova» sobre o vinho de Colares no «Sempre Fixe». O numero de hoje posto á venda insere numerosas quadras das muitas que lhe têm sido enviadas e que a pouco e pouco irão vindo a publico, conforme permitir o espaço disponivel do interessante semanario humoristico.

A reunião dos engenheiros da Junta Autónoma de Estradas

SETUBAL, 21. (Pelo telefone) — Cerca de cem engenheiros da Junta Autonoma de Estradas, que têm estado reunidos em Lisboa, visitaram hoje a estrada de Porto Alto a Pegões e a da Arrabida. Almoçaram em Setubal, num restaurante e, á tarde, regressam a Lisboa.

COPACABANA

Bom Chá — Bons Bolos — Bom Gosto

Avenida Guerra Junqueiro, 21

(À Alameda D. Afonso Henriques)

Cientistas
de 27 países
vão reunir-se em Lisboa para estudar os métodos do prof. Egas Moniz

Vai reunir-se em Lisboa, no dia 3 de Agosto, o Congresso Internacional de Psicocirurgia, em que estarão representados 27 países. As condições financeiras e outras de ordem geral, devidas ás circunstancias de momento, limitarão de certo modo a concorrência que, apesar de tudo, será numerosa e categorizada. Há o maior interesse em conhecer e discutir vários pontos deste novo capitulo terapêutico das doenças mentais.

O Congresso Internacional, que se realiza em Lisboa, onde nasceu o método cirurgico, era absolutamente necessário. Há ainda muitos pontos a esclarecer e, entre eles, a escolha dos doentes com psicoses a tratar, pois, desde os trabalhos iniciais do prof. Egas Moniz, levados a bom termo no hospital de Santa Marta, sabe-se que uns, mais do que outros, doentes, são acessiveis ao tratamento; as técnicas operatórias a preferir, a apreciação cuidada de quaisquer prováveis «deficits» da personalidade, por pequenos que sejam encontrados na evolução do post-operatório, etc.

Das estatisticas conhecidas, de alguns milhares de casos, não se conhecem alterações pejorativas de importancia; sabe-se, por outro lado, que, em geral, cerca de 60 por cento dos casos operados ou se curam ou melhoram consideravelmente. Uns dão satisfação ás familias, regressando ao lar e até ás suas antigas ocupações (30 por cento dos casos tratados); outros passam a ser mais sossegados, e embora continuem a ser enfermos asilares, perdem a categoria de enfermos indesejáveis. O pessoal não carece de ser tão numeroso, o que representa grande economia nas administrações dos hospitais de alienados. Sobretudo o que interessa saber é que a leucotomia pre-frontal de Egas Moniz só tem sido aplicada, salvo raras excepções, depois de se terem tentado sem resultado todos os outros tratamentos, entre eles o insulinico e convulsionantes.

Os beneficios obtidos pela psicocirurgia são, por vezes, surpreendentes e, daí, a sua aceitação geral.

A representação portuguesa nos Jogos Olímpicos

Em dois quadrimotores dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.), seguem para Londres, nos dias 23 e 26 do corrente, representantes do desporto nacional que vão tomar parte nos Jogos Olimpicos.

Depois de amanhã, parte um «Skymaster», ás 8 e 30, levando as equipas de Vela, Tiro e Esgrima, chefiadas, respectivamente, pelos srs. Cesar Melo, eng. Ribeiro Ferreira e Alvito Pinto.

No dia 26, tambem num «Skymaster» dos T. A. P., que descola ás 9 e 30, seguem as equipas de Remo, Natação e Atletismo.

E' uma louvavel iniciativa, que bem merece ser anotada, o facto de os atletas portugueses seguirem para Inglaterra a bordo de aviões portugueses.

O dr. José Pontes seguiu hoje para Londres

A bordo do «Andes», embarcaram hoje para Londres o nosso ilustre camarada na Imprensa sr. dr. José Pontes, presidente do Comité Olimpico Português e chefe da nossa delegação aos jogos Olimpicos, e diversos atletas portugueses que vão tomar parte nestes.

Desportistas brasileiros de passagem por Lisboa

Num avião da carreira brasileira, passou hoje de manhã por Lisboa novo grupo da representação do Brasil aos Jogos Olimpicos de Londres, num total de 29 desportistas, entre os quais se contam os melhores valores do desportos nauticos, de atletismo, vela e esgrima, incluindo Piedade Coutinho, cuja vinda esteve indecisa por, inicialmente, não lhe permitirem ir com o filho e o marido, e o campeão paulista Rolf Kestnner, uma autentica revelação da natação do Brasil.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório: *maxima, 29°,3; minima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,8; minima, 14°,6.*

IMPERIUM SALÃO DE CHA
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Política francesa

(Continuação da 1.ª pág.)

em Berlim aqueceu suficientemente para fazer pairar na Europa á sombra de uma terceira conflagração, a reacção negativa da França deu a medida dos riscos que implicava o «bluff» diplomatico em que as grandes potencias estavam empenhadas.

As dificuldades do sr. Bidault

Foi por uma comunicação telefónica de Paris que o sr. Bidault soube que deixara, pelo menos transitóriamente, de dirigir a politica externa francesa. O diálogo que nessa altura tinha na capital holandesa com o seu colega britanico, sr. Bevin, confirmara as divergências fundamentais que opunham os pontos de vista do Foreign Office e do Quai d'Orsay. A recepção calorosa dispensada na Grã-Bretanha ás Super-Fortalezas norte-americanas indicava claramente que o gabinete de Londres se decidira a acompanhar a politica de firmeza prevista em Washington. A revelação do plano Schuman para abandonar o território metropolitano no caso de um conflito armado no continente, significava que a França desejava certos esclarecimentos e certas garantias antes de acompanhar os seus aliados.

A tarefa do ministro dos Estrangeiros francês não era fácil. Se por um lado a atitude reticente dos pequenos países associados na Beneluz representava um encorajamento, o sr. Bidault não podia, por outro lado, abstrair da hostilidade transparente dos socialistas franceses assente no recente congresso do seu partido.

O redactor diplomático do «Daily Express», Guy Eden, afirma no seu jornal que o chefe da delegação francesa á Conferência da Haia pediu ao sr. Bevin a garantia concreta de que, no caso de se desencadear um conflito armado na Europa, o poder militar norte-americano faria sentir imediatamente a sua presença no nosso continente para a salvaguarda eficaz da fronteira do Reno. Estava o secretário de Estado britanico em condições de satisfazer o seu pedido? E' pouco provável. Mas a verdade é que as diligências anteriormente feitas pelo sr. Bidault para uma reunião dos três ministros dos Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos se tinham malogrado perante a recusa obstinada da Secretaria de Estado norte-americana.

A França, que não se resignara a aceitar a politica pró-alemã das potencias anglo-saxonicas, expressa nas recomendações da Conferencia de Londres, sentia-se ameaçada pelo risco de um golpe soviético com a contrapartida de uma armadura defensiva suficientemente poderosa e de uma assistencia militar suficientemente eficaz.

As exigências da politica interna

Foi esta, no fundo, a verdadeira origem do drama de que os socialistas franceses se tornaram interpretes. As consequencias da sua atitude revestem-se de uma gravidade que é inutil acentuar.

Algumas estão já a fazer-se sentir e a Imprensa dos paises ocidentais, especialmente a Imprensa britanica desta manhã, não poupa os agentes da queda do Governo Schuman a criticas muito severas.

Vinte e quatro horas depois da demissão do sr. Schuman, o general Clay era chamado a Washington e os russos faziam a sua oferta espectaculosa de abastecer a população de Berlim. Alguns jornais ingleses não ocultam o desejo de rever a politica comum das potencias ocidentais e encaram a possibilidade de uma diligencia anglo-americana em Moscovo, com exclusão da França. Essa hipotese não deve afastar-se por completo, sobretudo se, como fazem prever as primeiras noticias provenientes de Paris sobre a marcha da crise, esta se prolongar durante varios dias e o presidente Auriol levar por diante o seu projecto de constituir um gabinete com representação de todos os partidos, excepto os comunistas.

Os ultimos acontecimentos contribuiram para cavar um fosso profundo entre o M. R. P. e os socialistas franceses, ao mesmo tempo que o primeiro destes agrupamentos pode ser levado a aproximar-se novamente do gaullismo. Encara o presidente Auriol, quando se fala de um gabinete com participação de todos os partidos com excepção dos comunistas, a colaboração do R. P. F. e do general De Gaulle?

A alternativa de um novo Governo da terceira força em França tão contingente como os dois anteriores seria a subida do general De Gaulle ao poder. Um gabinete presidido por Paul Reynaud é susceptivel de alargar o compasso de espera em que a França vive há alguns meses. O agravamento da situação internacional e a pressão cada vez maior das forças que se opõem ao actual regime francês é que parecem incompativeis com mais delongas e com mais hesitações.

DEU UMA QUEDA
e morreu dentro dum poço

Um homem que hoje trabalhava num andaime na fachada posterior do predio n.º 33, da Rua de Santiago, ao Limoeiro, caiu a um poço ali existente no saguão. Compareceram os Sapadores Bombeiros n.º 4 e a Companhia de Reforço, sob a direcção do chefe Artur Rodrigues, e conseguiram retirar a vitima. Apesar de lhe ter sido ministrada respiração artificial, não foi possivel reanimá-lo, chegando já morto ao hospital, pelo que o cadaver foi removido para o Necrotério. Da vitima sabe-se apenas que se chama Henrique. A morte deve ter sido causada pela queda, porquanto o poço tinha pouca água.

Dr. Caeiro da Mata

PARIS, 21—Chegou ontem a Paris, onde ficará até ao fim da semana, o dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que parte em breve para Vittel, onde fará a sua cura habitual. Antes de regressar a Lisboa, o sr. dr. Caeiro da Mata passará de novo alguns dias em Paris. Esta viagem é de carácter estritamente privado.—(France Presse).

Rosicler
Casa especializada em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar (junto á Rua Augusta)
T. 30209

Manifestações em Bruxelas
a favor do rei Leopoldo

BRUXELAS, 21.—Ao fim do «Te Deum» celebrado na igreja de Santa Gudula, por ocasião da festa nacional belga, produziram-se manifestações a favor do rei Leopoldo. Os manifestantes deram «vivas» ao rei durante uns quinze minutos, enquanto o chefe do Governo, Spaak, e outros membros do gabinete deixavam Santa Gudula. No exterior, partidários do rei ostentavam fotografias deste. Entre realistas e adversários do rei, estes pouco numerosos, trocaram-se alguns murros. Desta vez a manifestação foi um pouco mais violenta do que as dos anos anteriores no mesmo local e na mesma ocasião.—(F. P.).

Chegou ao Tejo
o navio «Almeirim»
que foi visitado pelo ministro da Marinha

Vindo da Inglaterra, onde foi construido, entrou esta manhã no Tejo o novo navio-motor «Almeirim», de 9.500 toneladas—que é a 5.ª unidade nova encorporada pela Sociedade Geral de Transportes, dentro do programa de reorganização da nossa Marinha Mercante.

O «Almeirim», que foi saudado com embandeiramento em arco por todos os barcos da Sociedade Geral surtos no Tejo, recebeu fora da barra os cumprimentos de um rebocador daquela empresa no qual seguiram os srs. comandante Guerreiro de Brito, capitão do porto; D. Manuel de Melo, presidente da Sociedade Geral; Jorge de Melo e eng. Aulanio Lobo, administradores e muitas outras pessoas.

Pouco depois da nova unidade atracar á muralha de Alcantara, esteve a bordo o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu chefe de gabinete sr. comandante Celestino Ramos. Percorreu demoradamente todas as dependências do «Almeirim», em companhia dos directores da empresa armadora e, ao retirar-se, felicitou a Sociedade Geral pela encorporação de mais um navio.

A bordo do «Almeirim» vieram de Inglaterra os srs. Melo e Silva, D. José Maria de Melo e Henrique Duarte, todos dirigentes da empresa armadora.

EM 3 LINHAS

Foi elevado a 8.100 contos para 11.665 o empréstimo que a Camara da Covilhã contrai para ligar a estação á cidade por uma avenida e construir 264 casas de renda económica.

///

O professor catedrático dr. Raul Ventura foi nomeado secretário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

///

A junta de freguesia de Mosteiró perdeu, no Supremo e no Tribunal Pleno, um recurso contra o ministro das Finanças e a diocese do Porto, por ter sido entregue ao paroco um edificio e terreno que a Junta considera seus.

///

Num avião militar norte-americano, seguiu esta manhã para a Jugoslávia, acompanhado de sua esposa, o sr. Cavendish Cannon, embaixador dos Estados Unidos em Belgrado.

///

Dentro de poucos meses entrará no Tejo o novo paquete «Angola», de 19.000 toneladas de deslocamento, da Companhia Nacional de Navegação.

///

No «Highland Princess», em viagem da Inglaterra para a América do Sul, vieram hoje 47 passageiros para Lisboa e cerca de 300 em transito.

///

Por via aérea, regressou a Montreal um grupo de sacerdotes canadianos que veio em peregrinação ao Santuário de Fátima.

DESASTRE MORTAL
com arma de fogo

PRAIA DO RIBATEJO, 21. *(Pelo telefone).* —Por desastre mortal com arma de fogo faleceu, esta manhã, o sr. Manuel Jorge da Silva, solteiro, de 36 anos, empregado no comércio. Foram cumpridas os formalidades legais, realizando-se o funeral amanhã, ás 10 horas para o cemitério local.

«ALVIS»
6 cilindros. Modelo 1938.
Vende-se com sete pneus e camaras 550X19 sobresalentes. Ver e tratar: Avenida Emidio Navarro, 62-68—Cascais—Tel. 112.

Miss Paris jantou e ouviu cantar o fado na Adéga do Machado

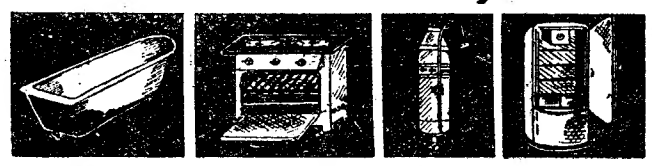
Dê a seu filho

UMA FLAUBERT de um ou dois canos ou arma de pressão de ar

A casa que maior sortido tem e mais barato vende
Cartuchos de 9 mm carregados e vazios. Balas, setas, alvos e tudo para caçadores PEQUENINOS

A. M. SILVA
ARMEIRO
Rua da Betesga, 67 — LISBOA
Telefones 31313/14

36 PRESTAÇÕES



1$40 por dia | 1$40 por dia | 2$10 por dia | 6$20 por dia

Instalações de Gás e Electricidade
Motores, máquinas eléctricas, etc., etc., pelo mesmo sistema de pagamento

SÓ
NO IMPERIO DOS ESQUENTADORES
de MAMEDE DE ASSUNÇÃO COSTA
Rua Boa Vista, n.o 12, primeiro andar
Telef. 22778 e 31489

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Companhia Colonial de Navegação

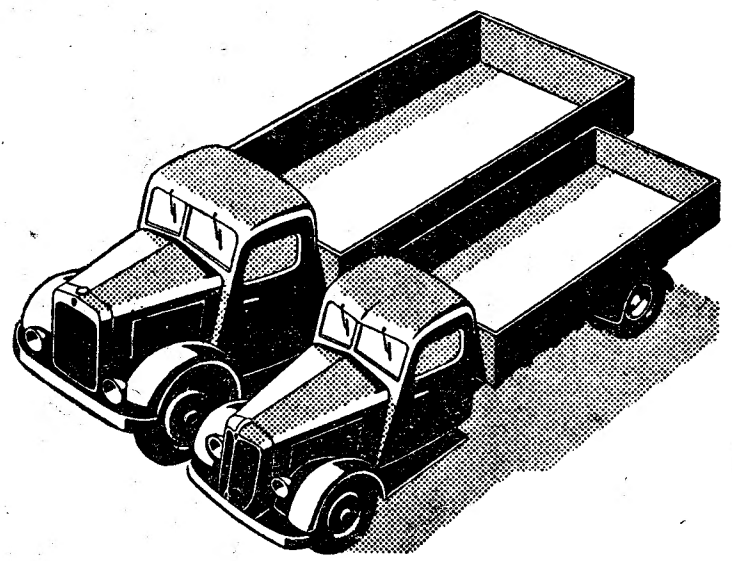
VAPOR «**Pungue**»
Sairá em 25 de Julho, com escala por Leixões, para:
FILADELFIA e NEW YORK

NAVIO-MOTOR **"Ganda"**
Sairá em 26 de Julho, para:
S. Vicente, Praia, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e **Porto Amélia** (se convier), **com escala por Leixões**
Recebe passageiros de 1.ª classe

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefone 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

FAÇA OS SEUS TRANSPORTES COM ECONOMIA

OS CAMINHÕES
BERLIET-DIESEL
SÃO MAIS RÁPIDOS, ROBUSTOS E ECONÓMICOS



BERLIET
Tipos GDC 6D e GDR 7D
para **6000/7200** kg. E **7500/9000** kg.
de carga útil

OS CONSUMOS MAIS REDUZIDOS

MOTOR DE 4 CILINDROS, ALTA COMPRESSÃO, TURBULÊNCIA MÚLTIPLA
(combustão integral do gasóleo)

EIXO TRAZEIRO
COMPLETAMENTE FLUTUANTE COM DESMULTIPLICAÇÃO DUPLA PARA SUPORTAR OS SERVIÇOS MAIS RUDES

VELOCIDADES EM CARGA SUPERIORES A 60 KM./H.

PNEUS DE CARCASSA METÁLICA

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

Ai! os meus pobres PÉS!

Os seus pés estão cansados, inchados e doridos pelo andar? Espera-os uma agradável sensação de bem estar num banho de pés de Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio, faz desaparecer a fadiga e amolece os calos a tal ponto que êstes se extraiem mais fàcilmente. Faça desaparecer os seus sofrimentos hoje mesmo! Saltratos Rodel, em todas as farmácias e drogarias.

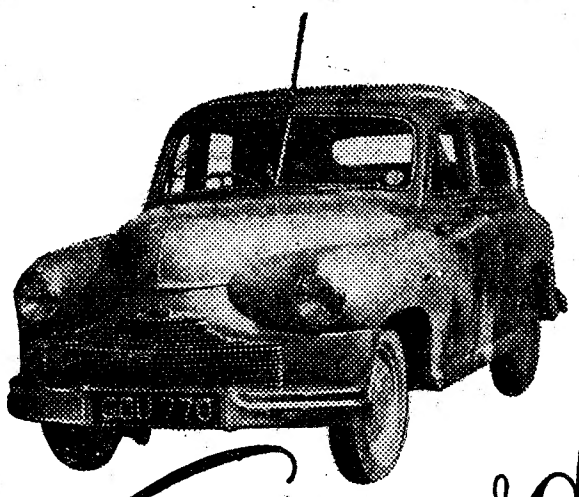
Acessórios para automóveis

NOVIDADES

LAMPADA WIX-LITE—Para aplicar na parte inferior do chassis, substituindo, sem perigo de encandeamento, os médios e os máximos dos farois. Cigarreira PRESS-A--LITE — Caixa em bakelite, para aplicação na haste do volante ou no «tablier». Saída automática do cigarro já aceso. DISCOS PARA AS RODAS—TRIMWELL, LYONS, CALCO, etc. (Esmaltados, cromados, aço inoxidável, etc.). Rabos de peixe—das marcas JETEX e modelos «TORPEDO, PREMIER e COMET». BUZINAS ELECTRICAS, das marcas E. A., Jubilee e Sparton. ESPELHOS RETRO VISORES, para aplicação exterior, das marcas DANDEE, KINGTH MORLEY, etc. (Redondos, quadrados, c/ termómetro).
Ventoinhas eléctricas, farois de nevoeiro e estrada, lampadas de marcha atrás, projectores, extintores de incêndios, farolins, lampadas magna lite e luma nite, etc., etc.

S. P. I. C.
PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-C—TELEF. 46626

ETP



Vanguard

STANDARD VANGUARD

O NOVO MODELO *"Standard"*
TÃO ANSIOSAMENTE ESPERADO
CHEGOU FINALMENTE

•

4 CILINDROS, VÁLVULAS NA CABEÇA • CAMISAS DESMONTÁVEIS • SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE, COM MOLAS HELICOIDAIS • TRAVÕES HIDRÁULICOS «LOCKHEED» À FRENTE E ATRÁS • MUDANÇAS NA COLUNA DA DIRECÇÃO • «CHASSIS» E «CARROSSERIE» ESPECIALMENTE TRATADOS CONTRA A FERRUGEM • TRÊS VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS E MARCHA ATRÁS

•

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE NO STAND DO REPRESENTANTE

C. SANTOS LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 29 A 41
LISBOA - PORTO - COIMBRA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-A
Telef. 2 4864—(antigo L. da Abegoaria)

OS MELHORES ESMALTES

OS MELHORES VERNIZES E SECANTES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
Tel. 2 6272 LISBOA

OS MELHORES ALVAIADES

AS MELHORES TINTAS PARA QUALQUER USO

Para:

RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala pelo **Funchal** e **S. Vicente**
sairá em 5 de Agosto às 12 horas

PAQUETE **«Pátria»**

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefone N.º 30131
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

para S. Vicente, I. do Sal, Praia e Bissau (via Leixões)

Navio-Motor **«Alexandre Silva»**

Recebe carga em 27 e 28 na Doca de Alcantara para sair em 29

Trata-se:
em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

SAN GIORGIO

GENOVA — ITALIA

MOTORES ELECTRICOS
ELECTRO-BOMBAS
TRANSFORMADORES

em armazem nos representantes exclusivos

LINHARES & SILVA, L.DA
RUA JOSÉ ESTEVÃO, 41-45
T. 50754-50112

LEIAM sempre fixe

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para

CANNES e GÉNOVA

Em 5 de Agosto, o navio

«ARGENTINA»
(19.000 TONELADAS)

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

VIDA ARTISTICA

Prémios do S. N. I.

O juri nomeado para atribuição dos prémios «Silva Porto» e «Soares dos Reis», instituidos pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, concedeu o 1.º prémio de pintura «Silva Porto» ao pintor António Saude e o 2.º ao pintor Alvaro Perdigão, e o 1.º de escultura «Soares dos Reis» ao escultor João da Silva e o 2.º ao escultor Anjos Teixeira.

TAUROMAQUIA

Alternativa de Manuel dos Santos

SEVILHA, 21—Em vista do exito obtido pelo *diestro* português Manuel dos Santos, na sua apresentação na Maestranza, reina grande interesse pela alternativa que ali lhe será dada no dia 15 de Agosto, sendo padrinho «Andaluz» e testemunha Manolo Gonzalez.—(Efe).

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Santiago de Compostela

Promovida pela Acção Católica Portuguesa, vai realizar-se uma grande peregrinação a Santiago de Compostela, nos dias 4 a 12 de Setembro. A inscrição pode fazer-se, em Lisboa, no Campo Mártires da Pátria, 43, telef. 46772; no Porto, Rua Candido Reis, 46-2.º, telefone 21278.

Portugueses que regressam dos Estados Unidos

MURTOSA, 20—Têm regressado ultimamente dos Estados Unidos da América do Norte bastantes familias naturais deste concelho. Algumas dessas familias já se encontravam ausentes do torrão natal há cerca de 23 anos.

O COMBATE DE MACONTENE

Em comemoração do 51.º aniversário do combate de Macontene, em Gaza, os poucos sobreviventes mandaram rezar hoje missa, na igreja de S. Domingos, por alma dos seus camaradas falecidos. A cerimónia iniciou-se ás 11 horas, celebrada pelo rev.º padre dr. António Azevedo Pires, professor do Seminário dos Olivais. Ao piedoso acto assistiram apenas dois sobreviventes, os srs. coronel Luis Patacho, que também representava os srs. general Vieira da Rocha e coronel Baptista Coelho, e ex-sargento de cavalaria José Correia Borges.

FEIRA DE LOURES

Realiza-se no domingo, em Loures, a feira anual, esperando-se grande concorrência de gados, loiças, junca, quinquilharias e alfaias agrícolas. Já há muitas barracas armadas. As empresas de camionagem preparam carreiras extraordinárias.

Transferências no pessoal dos Serviços de Fiscalização

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização transferiu no principio do mês, por conveniência de serviço, todos os chefes, subchefes e adjuntos de zona, assim como alguns fiscais que estavam nas cidades e distritos do Norte para o Sul e os do Sul para o Norte.

CARREIRAS AÉREAS

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. D. Cesar Gomez Lucia, director geral da Ibéria, que vem tratar de assuntos relacionados com as carreiras aéreas espanholas para Portugal. Era aguardado pelo sr. Rui Oliveira da Silva, chefe dos Serviços Comerciais dos T. A. P., em representação do sr. coronel Carlos de Magalhães, director daquela companhia.

KELVINATOR

Conjunto de linhas
de incomparável beleza,
nunca igualado até hoje!

Extraordinária capacidade
de conservação de alimentos,
em espaçosos compartimentos
com diferentes temperaturas

O FRIGORIFICO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO:
RUA S. PAULO, 142
TELEFONE 24535

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
A. C. TORRES FERNANDES
TELEF. 20474 — 26021/2

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.da
R. DE S. NICOLAU, 44-48—TELEFS. 33027 22584—LISBOA
NO NORTE: SIDANORTE, L.da
R. DE SANTO ANTÔNIO, 208—TELEF. 25582—PORTO

LEIAM Sempre fixe

LUZARTE

E' a casa que mais barato vende, a que deve ser preferida pelo seu bom gosto e onde V. Ex.as poderão encontrar grande variedade de candeeiros electricos dos mais recentes modêlos, ferros de engomar, fogões para gás, banheiras, esquentadores, artigos sanitários, etc.

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F
Telf. 4 1701

EXPRESSO-POPULAR
a CASTELO BRANCO
E VOLTA
DOMINGO, 25
Preço Esc. 82$50
Com lugar reservado
Inscreva-se nas Informações da estaçeo do Rossio

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Bilhete de Ida e Volta
no Caminho de Ferro

Poderá não significar redução de preço, mas certamente significa comodidade a de evitar a compra de novo bilhete, para a viagem de regresso.

Peça sempre bilhete de ida e volta. A *C. P.* vende-os para as principais estações.

500 CONTOS

Precisam-se, em 1.ª hipoteca sobre prédio nas Avenidas com valor superior a 2.000 contos. Só trato com o próprio. Carta a este jornal ao n.º 101.

UMA BALANÇA DE DISTINÇÃO PARA UMA COZINHA MODERNA

INCA

A BALANÇA *que vale quanto pesa!*

A VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAIZ

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA
AGENTES NO NORTE:
SANTARÊM, LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40 - Telef. 24587 - PORTO
AGENTES NO CENTRO:
AGÊNCIA COM. DO MONDEGO, LDA.
Avenida Sá da Bandeira, 2 - COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57, 59 - Telefone 76 - FARO

AO ALCANCE DAS SUAS MÃOS PARA TUDO LAVAR

Quer sejam tecidos de sêda, lã ou algodão, SOCAR os limpará totalmente, e os tecidos de lã não encolherão. Para uso doméstico, como utensílios de cozinha, loiça, panos gordurosos, etc. SOCAR garante-lhe a máxima satisfação. Não deixe de usar SOCAR.

Distribuidores Gerais:
REYNOLDS, L.da
Rua Arco Bandeira, 136, 1.º — Lisboa
Agentes para o Norte:
LUCIANO, MATOS & C.a
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Porto

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

«Sempre Fixe»

Saiu hoje mais um numero de «Sempre Fixe» recheado da boa graça portuguesa, destacando-se a *charge* de mestre Valença á exposição das Belas Artes, os Ecos da Semana, em que Carlos Botelho foca os ultimos acontecimentos lisboetas, e a acerada crítica da secção de teatros, onde se dá conta do que aconteceu do que está para acontecer e até do que poderia acontecer, mas não acontece nos nossos palcos e companhias.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ACUSADO DE FURTO—Foi pedida á P. S. P. a prisão de Inacio da Assunção Frade, serralheiro, de Cascais, por ter praticado um furto de objectos, no valor de 50 contos, numa casa particular onde tinha sido chamado para executar um trabalho da sua especialidade.

AGRESSÃO—Foi preso Tibério Rodrigues Caetano engraxador, que agrediu com um frasco de vidro o vendedor de jornais Fernando Simões de Mendonça, que sofreu ferimentos de que foi pensado no hospital de S. José.

DESASTRES

FRACTURA DO MAXILAR—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com fractura do maxilar, João Matos Fernandes, de 6 anos, residente em Val de Mós, Abrantes.

FERIDO NUMA EXPLOSÃO—Esta manhã, quando pegava numa lata de cera, esta incendiou-se, pelo que ficou muito queimado Abilio Rodrigues, de 14 anos, empregado numa drogaria da Rua Rodrigo da Fonseca, 192, o qual foi internado, sem fala, na sala de observações do hospital de S. José.

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes em Portugal:
Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ EM PORTUGAL—*Região Norte.* Ceu coberto, passando a nublado na tarde de 21. Vento variável, passando a Oeste moderado e fixando-se em Oes-noroeste moderado na tarde de 21. Chuviscos ao principio da tarde de 21. Aguaceiros fracos no fim da tarde do mesmo dia. Visibilidade boa, diminuindo na precipitação. Pequena descida de temperatura. *Região Central:* Ceu nublado, limpando á noite. Vento Norte moderado, rondando a Noroeste bonançoso. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura. *Região Sul:* Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte: Ceu nublado. Vento Noroeste moderado. Aguaceiros fracos. Visibilidade boa, dimiuindo nos aguaceiros. Ondulação Noroeste moderada. *Zona Central:* Ceu nublado. Vento Norte moderado rondando a Noroeste moderado. Visibilidade boa. Ondulação Noroeste moderada. *Zona Sul:* Ceu limpo e por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variavel. Visibilidade boa. Ondulação Sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiario; 19 e 5, Musica sinfonica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiario e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos», programa de Miguel Trigueiros; 22, Variedades; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Radio-teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «Historia da musica»; 22, Musica de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, «Os nossos classicos»; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 10, Musica coral; 23 e 30, Encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Orquestras; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Palestra; 22 e 10, Orquestras; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Musica seleccionada; 20, «Artes populares»; 20 e 30, Noticiario; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 20, Revista da semana; 22 e 15, noticiario; 22 e 30, Programa ligeiro; 23, Opera; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Fantasia; 0, Fecho«

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«Um lugar á sombra»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Joaninha Buscapé».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Quero-te!».
EDEN—«Abbott e Costello automobilistas».
POLITEAMA—«Esposa e camarada».
CAPITOLIO—«Os ginetes da morte».
TERRASSE—«Um homem ás direitas».
ODEON e PALACIO—«A estranha passageira».
PROMOTORA—«Furia ardente».
LIS—«Fiesta».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	—	—	820$
Consolidado 3 % T. 10	870$	—	870$
Consolidado 3 1/2 T.10	997$	—	997$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	940$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	935$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	935$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	1.540$	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.ªl.Lx.aport	3.381$	3.381$	3.390$
Lisboa e Açores por ...	995$	995$	996$
Ultramarino cp. T. p....	717$	716$	718$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.400$
Fidelidade	—	49.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.200$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	145$	152$
Aguas Lisboa 1934T.p.	153$	152$	153$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	142$	141$	144$
Cimentos Tejo...	—	290$	300$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	280$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	157$	156$	157$
Alto Alentejo cupão...	198$	197$	199$
Industrial Aliança	—	280$	285$
Portugal e Colónias ...	293$	292$	293$
Nac. de Navegação T.p.	1.150$	—	1.152$
Colonial de Navegação	—	1.210$	1.280$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	901$	—
Portuguesa Tabacos cup.	367$	365$	368$
Tabacos Portugal cupão	410$	405$	415$
União Eléctrica Port.a	—	296$	300$
Cassequel	869$	869$	—
Agricola das Neves.. ...	—	1.170$	—
Agricultura Colonial ...	—	591$	595$
Açucar de Angola ...	2.290$	2.290$	2.295$
Buzi	162$	161$	162$
Ilha do Principe	—	1.166$	1.175$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	103$
Moçambique	54$	54$	55$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosa

Festa Nacional da Bélgica

Festejando a Festa Nacional da Bélgica, foi hoje celebrada missa, seguida de «Te-Deum», na igreja dos Mártires, celebrada pelo rev. padre Moreira das Neves. Aos actos religiosos assistiram, além do sr. barão Van Der Elst, ministro da Bélgica, todo o pessoal da legação e do consulado, consul geral do Luxemburgo e muitos membros da colónia daquele país em Lisboa. O altar encontrava-se lindamente ornamentado com flores e a capela-mor com panejamentos com as cores nacionais da Bélgica.

A' tarde, o ministro daquele país ofereceu um «coktail» aos membros da colónia do seu país.

DE LUTO

Dr. Francisco Mascarenhas Gentil

Ficou hoje depositado em jazigo de familia do cemiterio do Alto de S. João o corpo do ilustre advogado sr. dr. Francisco Mascarenhas Gentil, que foi velado, durante a noite, por numerosas pessoas das relações do finado, de seu pai, o eminente cirurgião prof. dr. Francisco Gentil, e do resto da familia. Na residencia do extinto receberam-se tambem centenas de telegramas de condolencias.

A's 9 e 30, foi dita missa de corpo presente pelo reverendo Pedro Gamboa, e já nessa altura começavam a chegar muitas pessoas para se encorporarem no funeral, marcado para as 11 e 30. Entre as individualidades que compareceram, e cujos nomes se torna impossivel registar, dado o seu elevado numero, figuram os srs. dr. José Manuel da Costa, que representava o sr. presidente do Conselho, ministros das Obras Publicas, das Finanças e do Interior, subsecretario das Corporações, drs. Antonio Luis Gomes, director geral da Fazenda Publica; professores, dr. Carneiro Pacheco, embaixador em Madrid; José Gabriel Pinto Coelho e Paulo Cunha, respectivamente reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa; Celestino da Costa, Candido de Oliveira, Fezas Vital, Henrique ds Vilhena, Azevedo Neves, Vieira de Almeida, Fernando Emidio da Silva, Moreira Junior, Carlos Salazar de Sousa, Rui Ulrich, Caetano Beirão da Veiga, drs. João de Barros, Antonio de Figueiredo, João de Almeida, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, Adelino Palma Carlos, Azeredo Perdigão, Tito Arantes, Ferreira Deusdado, Artur Cunha Leal, Bustorff Silva, Heliodoro Caldeira, Germano Martins, Avelino de Faria, Acacio de Gouveia, Fernando Magalhães Colaço, Pires de Campos, Antonio Joice, engenheiros Jaime de Castro, Oom do Vale, Antonio Maria da Silva, Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; Tovar de Lemos, director do Instituto Nacional de Estatistica; Duarte Belo, Paulo de Barros, Manuel Bivar, generais D. Fernando Pereira Coutinho e Carlos Soares Branco, almirante Sousa Dias, comandante Soares Branco, coronel Pereira Coelho, subdirector do nosso colega «Diario de Noticias»; e ainda Herculano Nunes, que representava o sr. coronel Sá Carneiro e a Companhia de Moçambique; Manuel Casal Ribeiro, José Maria Pedroso, Carlos Empis, Walter Distel, Luis Pessanha Pereira, dr. Fausto de Figueiredo, maestro Pedro de Freitas Branco, Manuel Morgado, José Penha Solleiro, Irmã Eugenia, directora da Escola de Enfermeiras de S. Vicente de Paulo; dr. Anibal de Castro, D. Fernanda Alves Dinis, directora da Escola Técnica de Enfermeiras do I. P. O.: muitos médicos, enfermeiras e restante pessoal do Instituto Português de Oncologia, etc.

O cortejo funebre começou a organizar-se muito antes da hora marcada para o funeral, com grande dificuldade, devido á extraordinaria aglomeração de pessoas, o que tornou necessaria a montagem de um serviço especial de Policia, sob as ordens do sr. capitão Maia de Loureiro.

Cerca das 11 e 30, a urna foi transportada aos ombros de amigos do extinto para o autofunerario que a conduziu depois ao cemiterio do Alto de S. João, seguido por mais de duzentos automoveis.

Feita a encomendação do corpo, na igreja do cemiterio, a urna foi, em seguida transportada para o jazigo, onde foi colocada, perante centenas de pessoas, entre os quais muitas senhoras no meio de numerosos ramos de flores naturais.

Carlos Xafredo

Da igreja do Coração de Jesus para jazigo no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do antigo desportista, conceituado viticultor e procurador á Camara Corporativa, sr. Carlos Xafredo. Além do sr. ministro do Interior, eng. Cancela de Abreu, encorporaram-se no préstito os srs. subsecretário d eEstado do Comércio, dr. Correia de Barros; dr. António Joyce, representando o chefe do distrito; eng. Albano Homem de Melo, Carlos Henrique Gomes Fernandes, pelo Ginásio Clube; Frederico Burnay, pela Federação de Remo; almirante Fortée Rebelo, Mário de Noronha, dr. Cesar de Meló, José Lavado, Luís Ferreira, Vitor Guedes, Rufino Perez, Alberto Spratley, representantes de organismos desportivos e muitas outras pessoas, algumas portadoras de coroas e grandes ramos de flores, que foram depostos sobre o ataude do grande pioneiro do desporto nacional.

Dr. Amancio de Alpoim

Foi marcado para amanhã, ás 15 horas, o funeral do advogado sr. dr. Amancio de Alpoim, anteontem falecido repentinamente, nas condições que relatámos. O préstito sairá ás 15 e 30, do Instituto de Medicina Legal.

das pelo mildio, pelo que deve haver menos vinho na região do que a principio se supunha.

O tempo e a agricultura

VILA FRANCA DAS NAVES, 18. — As culturas estão quase criadas e mostram-se prometedoras, sobretudo os batatais. Só as videiras, devido aos ultimos calores, estão a ser ataca-

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

MOURA BASTO
AMARANTE
A excelência dos vinhos verdes
ÚNICO AGENTE NO PAIS (excepto Lisboa):
J. Cândido da Silva
Praça Filipa de Lencastre, n.º 22
Telefones { 22602 / 27202
Telegramas: Cânsilva
PORTO

Gestetner
Papel inglês para Duplicador, formato comercial e almasso em branco, preto e mais 7 côres.
Cartolinas em branco e camurça.
Pode imprimir dos dois lados e escrever a tinta sem alisirar.
Rua da Conceição, 125 — Telef. 22628

As intenções pacifistas dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

na Alemanha, está a caminho de Washington, em avião, a fim de conferenciar com os chefes militares do seu país sobre a situação de Berlim. O general partiu da Alemanha ontem á noite, depois duma conferência com os outros dois governadores militares e com os ministros-presidentes dos 11 Estados da Alemanha Ocidental. Nessa conferência foi decidido que os governadores militares e os ministros-presidentes voltem a reunir-se na próxima segunda-feira para discutir mais uma vez as propostas apresentadas pela Conferência de Londres sobre o futuro da Alemanha Ocidental.

Pouco antes da partida do general Clay, receberam-se telegramas do correspondente da Reuter, em Paris, dizendo que os Estados Unidos estão dispostos a aceitar a ideia duma conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências para discutir o problema da Alemanha, desde que os russos levantem o bloqueio á cidade de Berlim. Os círculos oficiais franceses baseiam esta informação nos trabalhos da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Ocidental.

Informações provenientes de Berlim dizem que a decisão dos aliados ocidentais de não aumentar o racionamento nos respectivos sectores de Berlim causou quase tão grande sensação como a notícia de que os russos estavam dispostos a alimentar a popuiação de toda a cidade. Os berlinenses favoráveis ás potências ocidentais julgam que estas andaram precipitadamente pondo de parte o aumento do racionamento para economizar apenas 80 toneladas de víveres por dia, facto que proporciona aos russos uma excelente oportunidade de propaganda.—(Reuter).

A atitude da União Sul-Africana

JOHANNESBURG, 21 — O primeiro-ministro da União Sul-Africana, dr. Malan, declarou que, se a guerra rebentasse, a União alinharia com os países anticomunistas.—(Reuter).

A aviação americana na Europa

WASHINGTON, 21—Um informador da aviação militar norte-americana declarou hoje em Washington que os Estados Unidos vão ter no próximo mês de Agosto o dobro do seu poderio aéreo no continente europeu. Os 75 «caças» de propulsão por jacto que são esperados em Berlim no próximo mês devem transportar numeroso pessoal para as bases aéreas da Alemanha.—(Reuter).

O publico tem, a partir de amanhã, no Politeama, o filme mais realista de todos os tempos. E' «Assassinos», obra extraída dum romance de Hemingway, o mais excitante escritor dos nossos dias, e que forneceu conteudo para o mais emocionante dos filmes, em que cada cena parece dinamite. Vêr «Assassinos», que revela o novo actor Burt Lancaster ao lado da sedutora Ava Gardner, é vêr uma grande pelicula de realismo e a primazia da sua apresentação em Portugal deve-se á Doperfilme, que tem os exclusivos da Universal-International.

A CRISE FRANCESA

Deve ser escolhida para formar Governo uma individualidade do Partido Radical

PARIS, 21 — Espera-se que o presidente Vincent Auriol escolha hoje a individualidade que deve suceder a Robert Schuman. Tanto o presidente Auriol como o chefe socialista Léon Blum—que continua a exercer forte influência—manifestavam-se ontem á noite em favor da escolha de um chefe de governo do Partido Radical. Nos círculos políticos supõe-se que a escolha virá a recair em André Marie, do Partido Radical, e ministro da Justiça. As conversações entre o chefe do Estado e os chefes dos grupos parlamentares principiaram ontem de manhã cedo, poucas horas depois do pedido de demissão do Governo de Robert Schumann, que durou dez meses, e continuam hoje. Não está posta de parte a hipótese de que seja convidado um socialista para formar o governo antes do convite a um politico do Partido Radical. Foi indicado o nome do antigo presidente do Conselho, Paul Ramadier. A outra questão é saber se um chefe de governo sacialista—o Partido Socialista foi o responsável pela queda do Governo de Schumann—conseguirá maioria na Assembleia Nacional. A queda do Governo de Schumann tem servido para a propaganda dos partidários do general De Gaulle. Estes afirmam ao país que a rigidez do actual sistema partidário e a concentração de todos os poderes numa unica Assembleia criam condições em que ninguém pode governar de uma maneira eficiente.

Léon Blum volta a apelar para a consolidação e ampliação da «terceira força» no novo Governo francês. Comentando a constituição do novo gabinete, que parece iminente, Blum diz no orgão do Partido Socialista, «Le Populaire», o seguinte: «Devemos procurar que a maioria parlamentar—que durante os ultimos oito meses apoiou o Governo de Schumann a despeito de todas as oposições e que constitui a unica maioria possivel na Assembleia—seja não sómente mantida com os seus elementos essenciais mas também consolidada e ampliada». O chefe socialista lança o grito de alarme contra a possibilidade da subida ao poder dos comunistas ou dos partidários do general De Gaulle e afirma que «a unica

André-Marie, do Partido Radical, indigitado para a chefia do novo Governo francês

maioria possivel que pode e deve evitar que a crise do governo se transforme numa crise da nação inclui todos aqueles que estão resolvidos a lutar em todas as frentes pela Republica para a sua defesa contra a agressão totalitária dos bolchevistas e contra as aventuras do poder pessoal».

O jornal das direitas «L'Aurore» propõe a união de todos os franceses «desde Blum até ao general De Gaulle». O articulista acrescenta: «Num momento em que a situação internacional evolui rápidamente e a França pode ter de assumir responsabilidades formidáveis, no momento em que o nosso enorme orçamento provoc... o risco de afundar a nossa moeda—a França tem o direito a um verdadeiro governo que não seja constituido por delegados de partidos, que são feitos ministros pelo acaso da sua situação partidária». —(Reuter).

Prosseguem as consultas

PARIS, 21 — De regresso de Rambouillet, o presidente Vincent Auriol recomeçou esta manhã as consultas. Recebeu, em primeiro lugar, Le Troquer, vice-presidente da Assembleia Nacional, acompanhado de Anxionnaz, presidente da Comissão da Defesa Nacional da Assembleia Nacional, e do general Delmas, presidente da Comissão da Defesa Nacional do Conselho da Republica.

«Não é impossivel que a crise se resolva rápidamente, porque o presidente é um homem activo», declarou Le Troquer á saida do Eliseu.

A seguir, o chefe do Estado recebeu Bonnefous, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional.—(F. P.).

A prisão de dirigentes comunistas nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

De acordo com a prática corrente, não é possivel publicar informações acerca do que foi investigado, a despeito de terem sido ouvidas algumas centenas de testemunhas. Consta que altos funcionários do Governo foram interrogados acerca dos seus contactos com esses chefes do Partido Comunista. Enquanto se não realizar o julgamento, será impossivel confirmar os numerosos boatos que rodeiam o inquérito, mas há quem suponha que a importancia dessas revelações deve exceder em muito ao que constou no periodo que se seguiu imediatamente á guerra sobre a rede de espionagem no Canadá.—(Reuter).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

ZIG-ZAG

O papel de fumar mundialmente conhecido

O auxílio dos Estados Unidos à União Ocidental

(Continuação da 1.ª pág.)

dês, que também aprovou a proposta de Bidault. Este, finalmente, deu o seu acordo á formula de estudo preconizada pelos oradores precedentes, manifestando, no entanto, algumas reservas quanto á eficacia do método, e dando a saber que desejaria que o problema se estudasse o mais rápidamente possivel.

Na primeira parte da sessão, os cinco ministros aprovaram o relatório da comissão económica, que contém propostas com vista á melhoria da cooperação entre os países signatários do pacto.—(France Presse).

O auxílio militar americano aos países da União Ocidental

HAIA, 21 — Nos círculos ligados á Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros causou muita satisfação o saber-se que de agora em diante os Estados Unidos e o Canadá terão observadores presentes ás conversações da comissão permanente criada pelo Pacto dos Cinco. Os referidos círculos consideram isso como verdadeira promessa de auxilio em caso de necessidade da parte dos Estados Unidos para com os países da Europa Ocidental. No seu entender, não foi por acaso que se tomou tal decisão ao mesmo tempo que se realizava a Conferência dos Ministros na Haia. Nas sessões secretas da conferência, os ministros aprovaram as conclusões da referida comissão permanente, conclusões de que um dos pontos primordiais era precisamente a participação americana.—(F. P.).

Bevin está optimista

LONDRES, 21—Regressou hoje a esta cidade, vindo da Haia, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, que se limitou a dizer aos jornalistas: «A conferência teve resultados muito satisfatórios».—(Reuter).

A política do Kremlin em relação aos partidos comunistas dos países satélites

NOVA YORK, 21.—O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington informa que, de acordo com notícias fidedignas recebidas no Departamento de Estado, o Kremlin estaria a exercer pressão sobre os partidos comunistas dos países satélites, principalmente na Checoeslováquia, para que estes depurem a sua organização de todos os elementos indesejáveis.

Sempre de acordo com aquelas notícias, o presidente Gottwald e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Clementis, além do ministro do Interior, Nosek, seriam substituidos nos seus cargos, prevendo-se medidas análogas quanto aos partidos comunistas hungaro, polaco e jugoslavo.—(F. P.).

Partido Comunista jugoslavo

BELGRADO, 21.—O marechal Tito foi eleito por aclamações presidente do V congresso comunista jugoslavo.—(France Presse).

Tenho que comprar lotaria esta semana, na Casa

CAMPIÃO

Amanhã no

NINA

CATHERINE TRÉVIL

«MISS PARIS»

Reservam-se mesas

Largo da Biblioteca, 3

TELEFONE 28558